

S E R M ã O
D A
P U R I S S I M A
C O N C E I Ç Ã O
D A
V I R G E M M A R I A
S E N H O R A N O S S A ,

Que na festa , que , como a sua Protectora , lhe faz a
ACADEMIA REAL
Na Capella do Paço do Duque aos 15. de De-
zembro de 1753.

PRE'GOU , ESTANDO PRESENTES
S. MAGESTADE,

E
ALTEZAS,
O PADRE
FR. JOSE' MALAQUIAS,

*Lente de Vespera no seu Convento de S. Domingos, Consul-
tor do Santo Officio, Examinador das Trez Ordens Mi-
litares, e Academico do Numero da Real Acade-
mia da Historia Portugueza.*

✠ ✠ ✠
LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1754.

Com todas as licenças necessarias.

SERVAÇÃO

DA

PURISSIMA

CONCEIÇÃO

DE

NOSSA SENHORA

DE FÁTIMA

ACORDADA

em 17 de Junho de 1953

PRESENÇA

DE

ATTESTA

OFICIAL

DE

DE

DE

DE

DE

DE

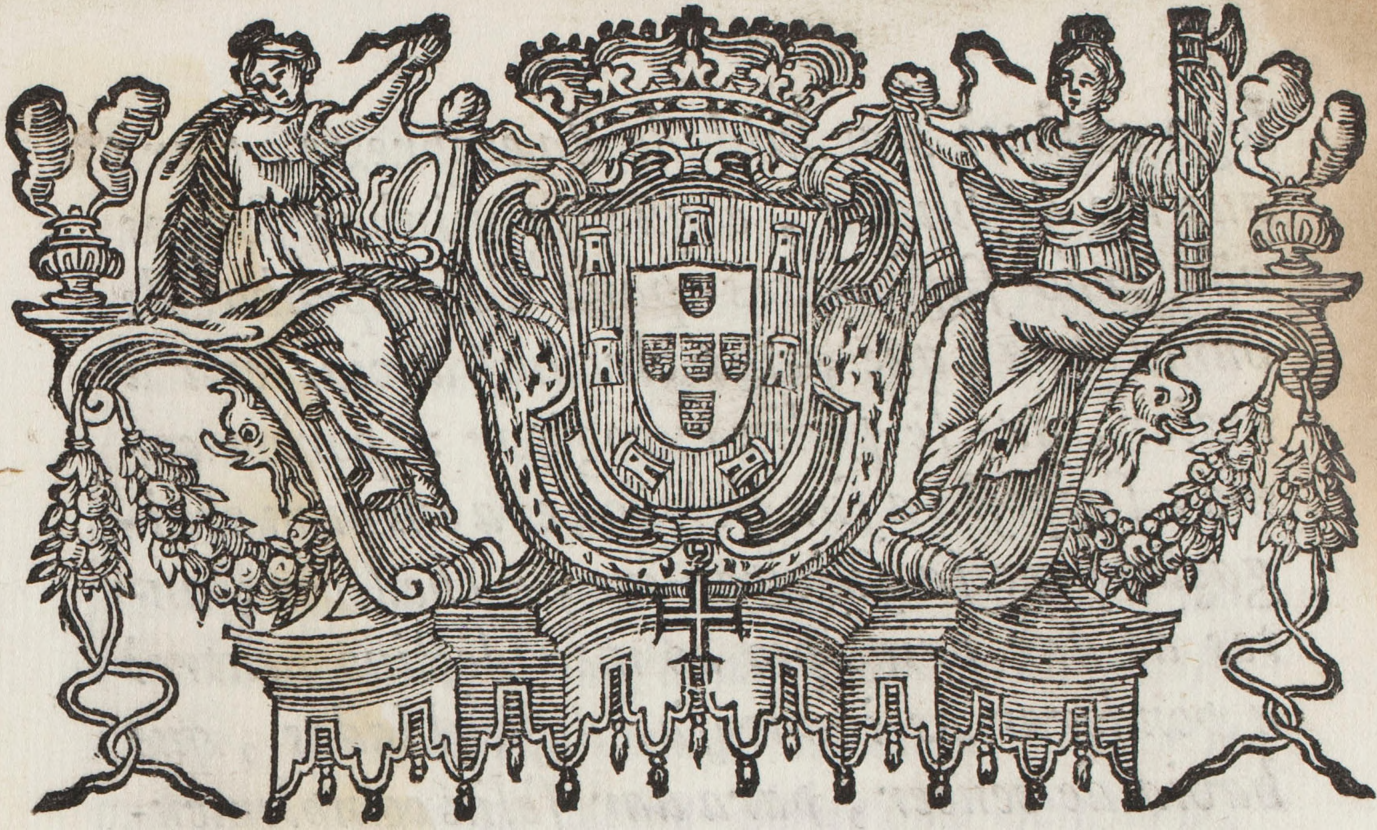
DE

DE

DE

25202
M3775

47
81
47



AO REI FIDELÍSSIMO
D. JOSE' I.
SENHOR.



*QUANDO a Academia me elegeo para
Orador da festa da Conceição immaculada
de Maria sua singularissima Protecçõra,
* ii logo*

logo conheci a arduidade da empreza, para
que me destinava, e que as minhas forças
não são sufficientes para desempenho de
huma obra, que pelas circumstancias era a
maior, que se podia excogitar; porém co-
mo, supposta a sua eleição, era em mim obri-
gação precisa sujeitar-me, e obedecer, an-
tes de dar principio ao meu destino, entrei
a ponderar as immensas difficuldades, que
havia de vencer, para dar feliz complemen-
to a esta obra. Ponderava, que havia de
orar na presença de V. Magestade, a quem
todo o mundo reconhece Rei sabio, pio, de-
voto, e religioso, a quem Deos fez Monar-
ca de hum Reino puro na fé, cheio de pie-
dade, que reconhece por Protecçõra, e Pa-
droeira a Maria Santissima na sua imma-
culada Conceição, e a quem finalmente os
Summos Pontifices justamente condecorão
com o preexcelso titulo de Fidelissimo. A
sabedoria de V. Magestade me enchia de
terror, e confusão para entrar desanimado
na empreza. A religião, de que V. Ma-
gestade tem dado tantos, e tão evidentes
testemunhos, me offerencia os mais solidos
documentos, para que o Panegyrico, que eu
for-

formasse sobre o *Mysterio*, fosse em tudo conforme aos dogmas da nossa Fé, e aos decretos da Igreja. Ultimamente a piedade, que he attributo inseparavel dos Monarcas Portuguezes, me insinuava a obrigação, que tinha por Portuguez, por Academico, por Prégador, e por fidelissimo vassallo de V. Magestade de defender com o meu discurso, estabelecer com as minhas razões a pureza original desta Soberana Senhora, que he o singular objecto dos cultos da Igreja Catholica Romana, e o havia de ser com especialidade dos da Academia naquelle dia. Estas considerações forão, Senhor, a baze, e o fundamento das preparações, que fiz para indagar a verdade deste *Mysterio*, que pertendia mostrar certa, clara, e evidente no Panegyrico, que formasse, para satisfazer, e desempenbar a empresa, que se me tinha encarregado, e que eu desejava mais que tudo felizmente concluir.

Como a sagrada *Escritura* he o deposito soberano das verdades occultas, e dos *Mysterios* incomprehensiveis à nossa natural intelligencia, antes de formar idéa, e antes que principiasse a discorrer, a primeira dili-
gen-

gencia, que fiz, foi consultar este Oraculo Divino; porèm confesso ingenuamente, que nella não pude descobrir testemunho claro, com que pudesse provar a Conceição immaculada desta Soberana Senhora; nem era possível que o descobrisse, dizendo-me o doutissimo Soares Granatense, versadissimo nas Escrituras, que era temeridade buscar nellas testemunho claro desta verdade. (1) O mesmo me succedeo com a tradição da Igreja, aquella, que os Theologos chamão Apostolico-Divina, que foi o segundo Oraculo tambem Divino, que immediatamente consultei; porque constando-nos esta tradição pelos ditos dos Santos Padres, que florecêrão nos primeiros seculos da Igreja, vi nelles hum universal silencio, especialmente nos que existirão nos primeiros quatro seculos; e nos que succedêrão a estes, achei algumas expressões contrarias à verdade, que

(1) Soares Granat. tom. 2. Commentar. in 3. p. D. Thom. de Myster. vitæ Christi disp. 3. sect. 59. sic ait: *Primò ergo ex Scriptura petendum non est clarum testimonium, ubi hoc asseratur: esset enim temerarium hoc postulare, cum alia privilegia Virginis, quæ tanquam certa tenet Ecclesia, non requirant hujusmodi Scripturæ testimonium.*

que buscava. (2) Porém não desmayei por conta disto ; porque li no doutissimo Pedro Canisio , hum dos mais famosos propugnadores da Conceição immaculada de Maria , que os Santos Padres dos primeiros seculos , por altissimos fins da Providencia , incompreensiveis aos nossos entendimentos , ignorarão muitas verdades , que depois se fizerão claras , e evidentes na Igreja , sendo huma dellas a Conceição. (3) Consultei finalmente a Igreja , e achei nella tantas luzes , e tão grandes resplendores , que ficou inteiramente illustrado o meu entendimento.

Fà

(2) Sancti Patres à V. sæculo tenentes opinionem contrariam piæ sententiæ , Ambrosius super Psalm. 118. conc. 6. Augustinus sup. Psalm. 34. in illum versiculum : *Ego autem , cum mihi molesti essent , &c.* & lib. 2. de Baptismo parvul. cap. 24. & 10. sup. Gen. ad lit. cap. 16. & lib. 53. contra Julianum cap. 9. Chrysoftomus sup. Matth. Euseb. Emiffenus in 2. conc. Nativitatis Domini. Remigius sup. Psalm. 21. Maximus in Serm. de Assumpt. Beatæ Virginis , Beda in Homil. sup. *Missus est* , Anselmus in libr. *Cur Deus homo ?* cap. 16. Bernardus in Epist. ad Lugdunenses 174. Erardus Episcopus , & Martyr in concione quadam de Nativitate B. Virg. (3) Petrus Canisius lib. 1. de Beat. Virg. cap. 7. in disputatione contra eos , qui impugnant Conceptionem immaculatam MARIE , in verbis ibi : *Demum habuerunt Patres suorum temporum rationem , quibus multa vel prorsus incognita erant , vel obscura , neque satis evoluta , &c.*

Fà no seculo duodecimo davão os Catholicos não só assenso, mas culto ao *Mysterio da Conceição immaculada*; e passando este culto de varias Igrejas particulares, assim do Oriente, como Occidente, à Igreja *Lugdunense*, se acha aquella celebre carta de *S. Bernardo*, que he a centesima septuagesima quarta, em que acremente a reprebende por festejar este *Mysterio*, sem primeiro consultar a *Santa Sé*; e pelo contexto da mesma carta se vê evidentemente, que o seu *Author* era de opinião, que *Maria Santissima* fora santificada no ventre de sua Mãe à maneira de *Feremias*, e do *Baptista*, e não concebida em graça, nem preservada da culpa original, como hoje segue universalmente a Igreja. Não ser supposta esta carta, como alguns dizem, confessa ingenuamente o doutissimo *Theophilo Rainaud*, (4) e que *S. Bernardo* não falla da geração activa, como querem outros, mas da passiva prova-o o famoso *Mabillon* nas notas à mesma carta. (5) Sem embargo desta carta, e da grande authori-
da-

(4) *Theoph. Rayn.* in *Diptychis Marianis* tom. 7. suorum operum pag. 48. (5) *Mabillon* in notis ad eandem *Epist.*

dade do seu Author , nem por isso deixou a Igreja Lugdunense de continuar no culto , que dava à Conceição immaculada de Maria , e nelle se foi conservando ; o que tambem fizeram as mais Igrejas particulares até o seculo decimo quarto , em que se principiárão as controversias sobre a verdade deste *Mysterio* , à qual se mostrarão dentro destes dous seculos pouco inclinados alguns Santos Padres , e Doutores , como Santo Antonio de Lisboa , S. Boaventura , e S. Thomaz. (6)

No principio do seculo decimo quarto morreo aquelle famoso homem , sobre cuja patria contendem não menos que trez Reinos , Hibernia , Escocia , e Inglaterra , com ambição mais gloriosa , que a das Cidades da Grecia sobre a patria de Homero , o Veneravel João Duns Escoto , il-
**
lus-

(6) S. Antonius Paduanus in concione de Nativitate ejusdem S. Virginis, D. Bonaventura 3. sent. dist. 3. quæst. 1. art. 2. D. Thomas 3. p. quæst. 27. art. 2. tenent contrariam sententiam. Et postea S. Bernardinus opere 3. suorum sermonum in tract. de B. Virg. conc. 4. & D. Vincent. Ferr. in Serm. Conceptionis B. Virg. D. Antoninus 1. part. tit. 8. Damasc. lib. 3. sententiarum suarum , & Hugo de S. Vict. de Sacram. part. 2. cap. 4.

lustrissimo ornamento da Religião Serafica, pouco disse, de toda a Igreja universal, Apostolica, e Romana, e ainda me posso extender mais, de Maria Santissima Senhora nossa, cuja original pureza illustrou com os raios da sua doutrina, sendo entre os sabios da Igreja o primeiro, que se resolveo a examinar a verdade deste Mystério, e com tal clareza a propoz, que por isso justamente mereceo o glorioso titulo de Doutor Mariano, e Subtil, com que todo o Orbe litterario o reconhece. Nos dias, que viveo este venturoso antesignano de piedosa sentença, ainda não tinhão principiado na Igreja as controversias, e contendas sobre esta verdade, talvez que por attenção, e respeito à sua doutrina, e vastissima litteratura. He verdade que alguns Escritores (7) fazem menção de huma grande controversia, que houvera entre os Religiosos Menores, e Prégadores na Universidade de Pariz, na qual Escoto triunfou gloriosamente dos seus oppositores, fa-
zen-

(7) Wadingus in Annalibus, Cavellus in Rosario sæculo 14. Bofius de signis Ecclesiæ, Sannazarius cap. 42. sæculo 14. Bernardinus de Buxtis, & Frassen in Scoto Academ.

zendo-os emudecer ; porèm esta noticia he
buma das grandes fabulas , que está intro-
duzida na *Historia* , e que doutissimamente
refuta Natal Alexandre na sua *Historia
Ecclesiastica*. (8) Nem eu acho outra uti-
lidade em se transcrever esta noticia da-
quelles *Historiadores* , (que talvez a es-
crevessem em boa fé) mais que para fomen-
to de discordias , e dissensões entre *Fami-
lias Religiosas* , as quaes justamente repro-
va o *Apostolo S. Paulo* escrevendo aos *Co-
rinthios*. (9)

Deixada esta controversia como falsa,
a primeira , que descubri verdadeira , foi a
de João de Montefono com os *Doutores* ,
e *Cathedraticos* de *Pariz* , que foi pelos
annos de 1387 , setenta e nove annos de-
pois da morte de *Escoto*. A esta contro-
versia deo occasião este liberrimo *Theologo*
com humas conclusões , em que , além de
muitas proposições asperas , e duras na

** ii

Theo-

(8) Natalis Alexander sæculo XIII. & XIV. suæ Historiæ
Ecclesiasticæ cap. 5. de Scriptor. illustrib. sæculi XIV. ubi
agit de *Scoto*. (9) *S. Paul.* Epist. ad *Corinth.* 2. cap. 12.
v. 20. *Nè fortè contentiones , æmulationes , animositates ,
dissensiones , detractiones , susurrationses , inflationes ,
seditiones sint inter vos.*

*Theologia, se continbão temerarias, e hor-
riveis censuras contra a sentença pia, que
affirma ser Maria Santissima immaculada
na sua gloriosa Conceição. Fustissimamen-
te forão condenadas estas proposições pela
sagrada Faculdade Parisiense, não por se-
guir este Theologo a opinião contraria, que
a mesma Universidade affirma ser provavel,
mas por se atrever a censurar a sentença
pia. (10) A esta condenação se inclinou
a Igreja de Pariz, e ainda Clemente VII,
que assistia em Avinhão, e a quem reconbe-
cia verdadeiro Pontifice Napoles, e a Fran-
ça. Desta controversia nascêrão muitas,
que durárão até o seculo seguinte, em que
se celebrou o Concilio Basillense. Neste Con-
cilio, que se principiou no anno de 1431,
achei que os Padres delle encommendárão
ao nosso Fr. João de Turrecremata, (Mes-
tre então do sacro Palacio, e depois Car-
deal da Santa Igreja Romana, em premio
dos serviços, que fez à mesma Igreja, pe-
los quaes lhe chamou tambem Pio II. glo-
rioso defensor da Fé) que escrevesse sobre
este*

(10) Vide Natalem Alexandrum dissertatione XII. in Hist.
Eccl. XIII. & XIV. sæculi.

este ponto , para que no mesmo Concilio se examinasse , e decidisse esta grande controversia ; o que Turrecremata fez naquella nunca bastantemente louvada obra , que tem por titulo : Tractatus de veritate Conceptionis Sanctissimæ Virginis pro facienda relatione coram Patribus Concilii Basileæ anno 1427 , mense Julio de mandato Sedis Apostolicæ Legatorum eidem sacro Concilio præsidentium , compilatus per Fratrem Joannem de Turrecremata , o qual se deo ao prælo annos depois por Bartholomeo Spina , algum tanto mutilado , se cremos a Theofilo Rainaud. (11) Porèm sem embargo desta relação , que fez Turrecremata ao Concilio , tanto a favor do Mysterio , não se pode nelle concluir o que se desejava por muitas causas , sendo a principal o passar este Concilio de legitimo a scismatico ; como tambem se não concluiu cousa alguma no Concilio Florentino , que se principiou no anno de 1438 , ou 39 , em cujas Actas se não faz memoria desta controversia da Conceição. Nes-

(11) Theoph. Rain. in Hagiologio Lugdunensi VI. Pietas Lugdunensis erga B. Virg. XXVII. Ordo Prædicatorum pro Concept. pura , ubi refert Rupertum Holcot.

Neste mesmo seculo decimo quinto pe-
los annos de 1494 achei outra controver-
sia , a que deo occasião certo Religioso por
nome *Wigando* , clamando por muitas par-
tes da Europa contra a *Chronica* de *João*
Tritemio , na qual se lê hum commentario
de louvores de *Santa Anna* , e huma egre-
gia dissertação a favor da *Conceição* imma-
culada de *Maria* , e não só clamando , mas
censurando de herege o seu *Author* , e de-
nunciando-o como tal em muitos *Tribunaes*
da *Santa Sé* ; porèm tambem achei , que sa-
birão frustrados os seus clamores , e as suas
denuncias , porque as *Universidades* de *Pa-*
riz , e de *Colonia* , as *sagradas Familias*
Carmelitana , e *Seráfica* , a maior parte
dos *Cardeaes* , innumeraveis *Arcebispos* ,
e *Bispos* , muitos *Principes* , e todo o *Cle-*
ro de *Alemanha* tomárão por sua conta a
defensa das proposições de *Tritemio* a fa-
vor da *Conceição* , como se póde ver em *Es-*
pondano. (12) Poucos annos depois no
anno de 1497 se atreveo *João Vero* , *Theo-*
logo Parisiense , a proferir no *Pulpito* , que
Ma-

(12) *Spondano* ad ann. *Christ.* 1494. n. 14. & in *continuat.*
Hist. Eccles. Fleury tom. 24. pag. 229.

Maria Santissima não fora preservada da macula do peccado original, mas somente santificada, e purificada, de que nasceo hum universal escandalo na Universidade de Pariz, que obrigou ao Orador a retraher em público a sua proposição; e neste mesmo anno sabio esta Universidade com aquelle celebre Decreto, de que ninguem pudesse ser promovido aos grãos, sem se obrigar primeiro com juramento de defender a Conceição immaculada de Maria, como se pôde ver na Historia da Universidade de Pariz. (13) Fà neste tempo tinha sabido o Summo Pontifice Xysto IV com as suas trez Constituições a favor deste Mysterio; a primeira no anno de 1476, em que concede indulgencias aos fieis, que na festa da Conceição recitarem a Missa, e o Officio por elle approvado, ou assistirem aos Officios Divinos daquelle dia. A segunda no anno de 1482, e a terceira no seguinte; e nesta condena todos aquelles, que se atreverem a affirmar, que pecca mortal-

(13) In Hist. Univers. Paris. tom. 5. pag. 815. apud Baillet. Hist. Fest. Sanctissimæ Concept. Spond. ad ann. 1497. n. 8. Fleury tom. 24. pag. 336. Fraffen tom. 8. pag. 227.

talmente quem celebra esta festa, ou que be-
herege quem defende a Conceição immacu-
lada de Maria. He conjectura do Summo
Pontifice reinante, (14) que o motivo de
sahir Xysto IV com estas Bullas fora a
pública disputa, que teve na presença do
Duque de Ferrara Fr. Vicente Bandello
de Castro-Novo, o qual defendeo a opinião
contraria à Conceição immaculada de Ma-
ria, e depois deo ao prelo hum tratado
com o titulo De singulari puritate, & præ-
rogativa Conceptionis Salvatoris nostri
JESU Christi ex auctoritatibus ducentorum
sexaginta Doctorum clarissimorum, no
qual pertende mostrar, que a Mãi de Deos,
como os mais descendentes de Adão, con-
trahira o peccado original, e que era pec-
cado crer, e asseverar ao povo nos Sermões
como certa a Conceição immaculada, ou
assistir aos Sermões, em que isto se dissesse:
proposições na verdade dignas de censura,
e cheias de temeridade!

No

(14) Lambertinus in Commentar. de fest. B. Virg. part. 2.
§. CXCII. qui non refert nisi tantum duas Constitutiones
Xysti IV. tres autem recensentur apud Illustrissimum Ber-
nades.

No seculo decimo sexto se deo principio ao Concilio Lateranense V pelos annos de 1512, em que se havia de resolver a controversia da Conceição immaculada de Maria; e ainda que o Papa Leão X ordenou ao Cardeal Caetano, que escrevesse nesta materia o seu proprio parecer, o que Caetano fez, como consta do seu opusculo, (15) com tudo nada se concluiu sobre este ponto. Nem eu achei a Caetano neste opusculo tão contrario ao Mystério da Conceição, como muitos ignorantemente imaginão, com especialidade na questão de facto. O certo he que Theofilo Rainaud não duvida pollo no catalogo dos Varões illustres Dominicanos, que defendem a verdade do Mystério, (16) o qual, sendo diminuto, he bastantemente dilatado; porèm isto nasce de entenderem muitos, e estarem preoccupados, de que todos, quantos se oppõem à definição, se oppõem tambem à verdade deste Mystério. Finalmente cheguei

ao

(15) Caietan. opusc. 1. tom. 2. (16) Theophil. Rainaud. Pietas Lugd. erg. B. Virg. immaculatè conceptam, 27. Ordo Prædicatorum pro Conceptione pura, ubi agit de Ambrosio Catharino.

ão sagrado Concilio Tridentino neste mes-
mo seculo pelos annos de 1545 , e ainda
que nelle se propoz pelo Cardeal de Giaen
esta controversia para a sua decisão , com
tudo receberão os Padres do Concilio esta
proposta mui tibiamente , julgando que não
havia lugar , nem tempo para se embaraça-
rem em huma questãõ , que não pertencia
aos dogmas da nossa Fé , havendo tantas
desta qualidade , para que era necessario
todo o tempo. Assim o diz o Cardeal Pal-
lavicini na sua Historia do Concilio Tri-
dentino , cuja authoridade , ainda que gran-
de , eu a considero maior , vendo que o Sum-
mo Pontifice reinante a transcreve nas suas
obras. (17) Porém sem embargo deste
juizo , que fizeram os Padres do Concilio ,
de que não pertencia esta controversia aos
dogmas da nossa Fé , tratando depois do
pec-

(17) Cardinalis Pallavicinus Hist. Conc. Trident. lib. 7.
cap. 3. n. 8. ait: *Cardinalem de Giaen , cum de peccato ori-
ginali ageretur , proposuisse , ut hæc tandem de Beatæ
Mariæ Conceptione decideretur controversia : frigidè id
acceptum à Patribus , qui neque locum esse , neque otium
suppetere existimarunt labori , & tempori consumendo
in iis , quæ ad Fidem Catholicam non pertinerent.* Sic
Lambertinus loco supr. citato §. 195. authorizans hæc
verba notatu digna.

peccado original, e definindo, que comprehendia a todos, declararão, a instancias do Cardeal Pacheco, que não era da sua intenção comprehender neste Decreto a Bemaventurada Virgem Maria, e que se devião observar as Constituições de Xysto IV. (18) Neste Concilio, entre os innumeraveis Theologos da minha sagrada Religião, que me parece são mais em numero, que os de todas as mais sagradas Familias, descubro dous certamente famosissimos, o grande Melchior Cano, e Ambrosio Catharino. Deste confessa Theofilo Rainaudos, (19) que ninguem escrevêra melhor a favor da Conceição. Do primeiro digo eu tambem, que se não mostrará clausula alguma nos seus escritos, em que levemente se impugne a verdade deste Mysterio; só diz que esta questão não pertence aos dogmas da nossa Fé,

*** ii

(18) Concil. Trident. agens de peccato originali sic ait: *Declarat tamen hæc ipsa S. Synodus non esse suæ intentionis comprehendere in hoc Decreto, ubi de peccato originali agitur, Beatam, & immaculatam Virginem Mariam Dei Genitricem, sed observandas esse Constitutiones felicis recordationis Xysti Papæ IV sub pænis in eis Constitutionibus contentis, quas innovat.* (19) Theophilus Rainaudus Pietas Lugd. Theolog. Dominican. pro Concept. immaculata Mariæ, cum agit de Catharino.

Fé, e que se não pôde definir; porém isto he
impugnar a definibilidade, e não a verdade
do *Mysterio*, o que a todos he patente. (20)
Não sei se a sua doutrina he verdadeira,
mas o certo he, que este foi tambem o jui-
zo, que fizeram os *Padres do Concilio Tri-*
dentino, (se damos credito ao *Cardeal Pal-*
lavicini) aos quaes não podemos, nem de-
vemos censurar, em veneração da sua supre-
ma authoridade. Ainda depois do *Concilio*
Tridentino achei na *França* controversias,
especialmente aquella do doutissimo *Maldo-*
nado com a *Universidade de Pariz*, por
impugnar este sabio o juramento da mesma
Universidade de defender a *Conceição*: idéa,
que teve nos nossos dias *Luiz Antonio Mu-*
ratori, impugnando tambem o voto sangui-
nario, que se faz em algumas *Religiões*.
Esta controversia se pôde ver no *Prefacio*
das obras do mesmo *Maldonado* da edição
de *Pariz* no anno de 1677.

Neste mesmo seculo decimo sexto pelos
annos de 1570 sabio o *Summo Pontifice São*
Pio V com outra *Constituição*, em que con-
fir-

(20) Melch. Can. lib. 7. de Locis Theol. cap. 3. concl. 4.
per totam. Palavic. loc. ubi supr.

firma as Bullas de Xysto IV, e o Decreto do Concilio Tridentino, e impõe graves penas aos que discorrerem publicamente contra a verdade do Mysterio de sorte, que sirvão de escandalo aos fieis. Esta Bulla Piana, como tambem o Decreto Tridentino, e as Bullas Xystinas confirmou Paulo V no seculo decimo setimo com outra Bulla passada no anno de 1616, em que impõe maiores penas aos transgressores das Leis Pontificias neste ponto; e no seguinte anno de 1617 sabio com hum novo Decreto, que prohibe defender a opinião menos pia em Sermões, conclusões, e lições públicas; porém accrescenta nelle estas palavras: Per hujusmodi provisionem Sanctitas sua non intendit reprobare alteram opinionem, nec ei ullum prorsus præjudicium inferre, eam relinquens in iisdem statu, & terminis, in quibus de præfenti reperitur, præterquàm quoad disposita. Finalmente Gregorio XV pelos annos de 1622 passou huma Constituição sobre esta materia da Conceição, da qual desejava eu ver tão exacta observancia em alguns, como aquella, que pratiquei em reverencia da Bulla de Alexandre VII, que

que sabio depois no anno de 1661 sobre esta materia. (21) Neste mesmo seculo achei a minha sagrada Religião supplicando ao Summo Pontifice Gregorio XV pela definição da Conceição, como se pôde ver na sua supplica, que principia: Beatissime Pater: Proclamat Dominicanus Ordo ad vestram Sanctitatem, & eam implorat: primò pro Deipara Virgine Sanctissima, ut negotium hoc definiat, &c. a qual transcreve Serry na Historia De auxiliis. (22) Tambem se pôde ver em Theofilo Rainaudo, que o nosso Geral da Ordem Pedro João de Caragoça rogára a Paulo V sobre esta definição, e outros muitos Dominicanos famosos, que elle refere, como tambem hum Decreto de toda a minha sagrada Religião junta em Capitulo Geral, que principia assim: Ordo Prædicatorum sustinuit hucusque opinionem, quòd Beata Virgo fuit concepta in originali; sed jam de hoc non est curandum, cum fit

(21) Omnes hæ Constitutiones citantur à Lambert. in suis comm. de Fest. B. Virg. & videri possunt in Bull. Rom. & etiàm in principio operis Illustrissimi Bernardes. (22) Historia de auxiliis Jacobi Hyacinthi Serry editionis Venet. anno 1740. fol. 639. & 640.

fit materia nullius utilitatis, & valdè scandalosa, &c. (23) Finalmente vejo actualmente o culto, que dá a minha sagrada Ordem a este *Mysterio*, celebrando-o com o rito de *Totum duplex* com *Oitavario*, e recitando o seu *Officio* no proprio dia, ainda que succeda cabir na segunda *Dominga do Advento*, e isto observa não só no *Reino de Portugal*, em que a reconhece *Padroeira*, mas em toda a *Ordem*, o que duvido fação as mais *Familias Religiosas*, e o *Clero* de todo o mundo.

Estas, Senhor, forão as luzes, que recebo o meu entendimento consultando os trez *Oraculos* referidos, com as quaes conheci muitas, varias, e importantissimas verdades. Primeira, que *Deos* por altissimos fins da sua *Providencia* não foi servido revelar-nos nas sagradas *Escrituras*, entendidas em sentido litteral, a verdade deste *Mysterio*, assim como fez com outras muitas verdades, às quaes damos assenso movidos de outros principios certos, e irre-

re-

(23) Videatur Theophil. Rain. in loco immediatè citato, cum agit de Ordine Prædicatorum pro immaculata Conceptione in fine.

refragaveis , como v. gr. ao *Mysterio da Assumpção da Senhora*. Segunda , que nos *Santos Padres dos primeiros quatro seculos* ainda que se não acha testemunho , que evidentemente favoreça esta verdade , com tudo não se descobrirá algum , que directamente a impugne ; e os *Padres* , que cita *Santo Agostinho* no liv. 1. contra *Juliano*, fallão tão succintamente na universal , e indefinida contracção do peccado original , que bem se pôde dizer com verdade , que guardarão silencio nesta materia a respeito de *Maria Santissima Senhora* nossa. (24)
Terceira , que desde o quinto seculo , por occasião da heresia de *Pelagio* , e *Juliano* , entrárão a fallar os *Santos Padres* com mais clareza sobre o peccado original ; e ainda que delle exceptuem só ao nosso *Redemptor* , com tudo bem se podem interpretar a favor da *Conceição immaculada de Maria* , incluindo-a no debito , e salvando-a por privilegio , o que se pôde ver em *Natal*
Ale-

(24) August. lib. 1. contra Julianum cap. 2. affirmat Irenæum , Cyprianum , Rethicium , Olympium , Hilarium , Ambrosium , Gregorium , Innocentium , Joannem , Basilium , & Hieronymum esse pro sententia de omnium hominum peccato originali obnoxia successione , excepto solo Christo.

Alexandre na sua Historia Ecclesiastica;
(25) e se alguns Santos Padres se não
puderem interpretar, por serem os seus
testemunhos muito claros contra a verdade
do *Mysterio*, nem por isso os devemos cen-
surar, porque existirão em tempos, em que
não havia tantas luzes da Igreja como as
que hoje temos. Deste modo os desculpa o
Cardeal Bellarmino, (26) e o mesmo
faz também o Veneravel Pedro Canisio,
(27) o qual fallando de S. Bernardo dis-
corre de sorte, que são as suas palavras
dignas de se transcreverem em laminas de
ouro para a sua duração: Quid verò illum
facturum fuisse putemus, si hoc nostro sæ-
culo vixisset, quo tot Ecclesiæ unà cum
Romana conjunctæ non solùm in unam,
eamdemque sententiam, sed etiam in dicti
festi celebrationem toto consensu conspi-
rant? *Quarta*, que primeiro entrou na
Igreja o culto da *Conceição immaculada de*
**** *Ma-*

(25) Sancti PP. jam citati nota 2. possunt benignè inter-
pretari, paucis exceptis. Videatur Natalis Alexander sæcul. 2.
Histor. Ecclesiast. Dissert. 16. §. 21. in respons. ad argum.
Riveti. (26) Bellarm. tom. 2. controv. lib. 3. de Cultu
Sancti. cap. 16. (27) Petrus Canisius de Maria Deipara
lib. 1. cap. 7. pag. 72.

Maria, do que entrassem as controversias sobre a verdade deste *Mysterio*; porèm estas controversias conduzirão muito para se radicar mais na Igreja este culto, e devoção a *Maria Santissima Senhora* nossa, e à sua *immaculada Conceição*; e será temeridade censurar tambem os *Escritores*, que escrevêrão contra a sentença pia, especialmente se não houve nelles desobediencia, e contumacia, porque tinbão por si a razão, ou a desculpa de existirem em tempos, em que não bavião tantas luzes da Igreja. *Quinta*, que estas controversias não forão precisamente entre as sagradas *Familias Franciscana*, e *Dominicana*, como imagina a plebe rude, nem tambem entre as escolas *Escotistica*, e *Thomistica*, como imaginão alguns doutos, mas entre *Theologos* de todo o genero, estado, e condições. He verdade que depois do *Doutor Subtil* não descubri *Escritor* da *Familia Franciscana*, exceptuando *Alvaro Pelagio*, que deixasse de seguir a sentença pia; porèm isto podia succeder a outra qualquer *Familia*, se seguisse a doutrina deste *sapientissimo Oraculo* das *sciencias*. Nos *Dominicanos* achão-se *Es-*
cri-

critores gravissimos por huma, e outra parte, e alguns ha, que escrevêrão pela sentença pia com tanta erudição, que são avaliados pelos melhores, como Ambrosio Catharino, e o Mestre Lisbonniense; porém nesta differença de pareceres não são especies os Dominicanos, porque isto mesmo succede em outras Familias sagradas, o que não ignorão os eruditos. Sexta, e principal verdade, que conbeci com as luzes da Igreja, que a Conceição immaculada de Maria teve na mesma Igreja muitos estados; nos primeiros quatorze seculos até o tempo de Escoto foi sentença suspeitosa; do tempo de Escoto até que existio Xysto IV foi opinião provavel; de Xysto IV até que floreceo Alexandre VII foi opinião probabilissima; deste tempo até os dias, em que existimos, passou a estado muito mais nobre, e perfeito, que he ser verdade evidente, e scientifica, porque repugna metafysicamente que todas as Universidades do mundo, todo o Orbe litterario, e Catholico se possa enganar, affirmando-a como verdade sem o ser. Este juizo deste modo proferido não o achei em Escritor algum, e talvez que

**** ii

por

por ser proprio me pareça bem; porém não
he tão mal fundado, que o não favoreça o
Veneravel Pedro Canisio. (28)

Sobre estas noticias, que tirei da Igreja,
e da sua Historia Ecclesiastica, entrei
a formar o Panegyrico da Conceição im-
maculada de Maria, que havia de recitar
na presença de V. Magestade no dia da sua
festa. Confesso, Senhor, que entre as mui-
tas idéas, que me occorrerão para a sua
fabrica, nenhuma me agradou mais, que a
de fazer este *Mysterio*, *Mysterio* propria-
mente dos sabios; e não ha dúvida que, at-
tendidas as circumstancias de ser V. Ma-
gestade quem me havia de ouvir, de have-
rem de assistir a esta festa os Serenissimos
Infantes, e tambem todo o corpo *Academi-*
co composto dos mais authorizados sabios
deste Reino, nenhuma idéa me podia occur-
rer, que tivesse igual, ou semelhante for-
mosura. Não posso dizer, se foi máo, ou
bom o seu desempenho, porque não devo ser
Juiz em causa propria; o que só posso fa-
zer

(28) Idem in nota marginali: *Disputatio de Mariæ Con-*
ceptione primùm suspecta, & valdè exagitata, sensim
recepta, & probata fuit.

zer, e devo, em observancia do direito natural, e em defeza da minha honra, e reputação, he revendicar-me das injustas censuras, que rigorosamente fulminou contra algumas proposições do meu discurso a inadvertencia, e pouca percepção de alguém, que me ouvio, como tambem a sinistra informação, de que se achão preoccupados, e possuidos muitos; porém não he ainda a defeza natural o principal motivo, que me obriga a pôr na Real presença de V. Magestade este Sermão com o seu Prologo, e notas, em que se declarão genuinamente, e com clareza os verdadeiros sentidos, em que fallei por todo o discurso do mesmo Sermão; o principal motivo, e para mim mais delicado, he pertender justificar-me na Real presença de V. Magestade do susurro, que contra mim formárão mal intencionadas vozes, transtornando-me proposições, dando-lhes sentidos mui diversos daquelles, em que eu as proferi, e finalmente censurando-me outras com censuras Theologicas, em que pertendem mostrar a falta de obediencia, que eu tive aos Decretos da Igreja.

Co-

Como era possível, Senhor, que eu cabisse em alguns destes tropeços, havendo consultado o Oráculo da Igreja, e tendo recebido delle tantas luzes? Como era possível que, havendo em mim conhecimento das obrigações, que tinha por muitos titulos para discorrer no *Mysterio da Conceição* sem escandalo dos fieis, antes com edificação delles, dissesse cousa, que nem levemente offendesse a verdade deste *Mysterio*? Como era possível que fosse tão cega a minha temeridade, que na presença do meu Monarca, que estava com a sua assistencia authorizando o culto daquelle dia, na presença dos Serenissimos Infantes, cuja devoção, e piedade he notoria, e manifesta a todo o mundo, na presença do Excellentissimo corpo Academico, que respeita a *Maria Santissima* neste *Mysterio*, como sua *Proteçtora*, proferisse contra o mesmo *Mysterio* proposições, que fossem dignas de censura? Isto, Senhor, não cabe na minha idéa, nem ainda para o imaginar; e com tudo coube na idéa dos meus adversarios, para julgarem que assim o executei. Em tudo, quanto me censurão os meus adversarios,

rios, estão destituídos de razão, e fundamento. Isto digo huma, e mil vezes prostrado aos Reaes pés de V. Magestade, e o defenderei contra todo o mundo, menos a Igreja, a cujo juizo irreformavel, certo, e verdadeiro sujeito o meu proprio parecer; mas desta tenbo certeza bem fundada, que sempre ha de estar a meu favor, porque não profiro proposição, sem primeiro a consultar com a mesma Igreja, da qual me reconbeço, e confesso indigno filho.

Não tem razão os meus adversarios em me censurarem o dizer eu, que o *Mysterio da Conceição* he indefinivel, e incrível para os sabios, porque já tem delle evidencia; e muito menos razão tem em me confundirem estas proposições com as de *Luiz Antonio Muratorio* no seu livro *De voto sanguinario, & superstitione vitanda*. Este famoso homem do nosso seculo, a quem muitos chamão monstro de sabedoria, foi abundante de sciencia, como de liberdade, com que discorreo em muitas cousas, o que lhe soffre a Igreja em attenção à sua grande litteratura, e em observancia da paz, e concordia, que pertende nos fieis. Assim expres-

sa-

famente o affirma o Summo Pontifice rei-
nante , escrevendo ao Inquisidor Geral de
Hespanha no anno de 1748 sobre a probi-
bição dos livros do Cardeal Norris. (29)
Deste sabio admiro , e louvo a sciencia , po-
rèm não imito a liberdade , com que fallou
em muitas cousas , especialmente no Myste-
rio da Conceição immaculada de Maria.
Diz que he indefinivel , e incrivel este Mys-
terio. Mas por que ? Porque he incerta ,
e duvidosa a sua verdade. Eu porèm pelo
contrario digo , que he indefinivel , e incre-
vel para os sabios este Mysterio , porque
não só tem certeza , mas evidencia da mes-
ma verdade. As primeiras proposições nin-
guem pôde duvidar que são injuriosas à
ver-

(29) Benedictus XIV in Epist. ad Inquisit. Gener. Hispan.
ann. 1748 mense Julio sic ait : Notum deniquè tibi erit
nomen Ludovici Antonii Muratorii adhuc viventis , mul-
torumque librorum communi plausu receptorum edito-
ris ; ob quàm multa in eis reperiuntur censurâ digna !
Quot hujuscè furfuris Nos ipsi eos legentes offendimus !
Quot Nobis ab æmulis , & accusatoribus oblata sunt !
Et Nos usque adhuc abstinuimus , & abstinebimus ab
operum condemnatione , nostrorum Prædecessorum exem-
plis edocti , qui pacis , & concordia amore à proscri-
bendis his , quæ proscriptionem merebantur , cessarunt ;
quandò videlicet censuerunt plus mali , quàm boni ex
proscriptione derivandum.

verdade do *Mysterio*; as segundas tão longe está de lhe servirem de injuria, que antes cedem em abono, lustre, e gloria da mesma verdade, porque a tiro do estado de opinião, posto que pia, e a ponho no estado da sciencia. Não tem razão os meus adversarios em dizerem, que violei a Bulla de Alexandre VII, propondo o argumento do Cardeal Caetano, e de Melchior Cano, e deixando-o sem resposta contra as determinações da mesma Bulla, (30) porque aquelle argumento não he contra a verdade do *Mysterio*, he contra a sua definibilidade: não impugna que Maria Santissima foi pura, e immaculada na sua gloriosa Conceição, que se o fizesse, então se violaria a Bulla, mas somente impugna que seja esta verdade do numero daquellas, que podem pertencer à nossa Fé, que he cousa diversissima, e que muitos Doutores publicamente, e nos seus escritos affirmão, sem incorrerem nas penas da dita Bulla; e se cremos ao Cardeal Palavicino, este foi o

jui-

(30) Alexander VII in Bulla: *Solicitude omnium Ecclesiarum*, hoc prohibet in verbis ibi: *Argumenta contra ea afferendo, & insoluta relinquendo.*

juizo, que desta verdade fizerão os Padres do Concilio Tridentino. (31) Mas isto não me pertence a mim agora defender, porque não segui no discurso do meu Sermão o fundamento destes sabios, só digo que em o propôr, deixando-o indissoluto, não violei nem levemente a Bulla de Alexandre VII, como a todos os sabios, fazendo nisto reflexão, será constante. (32) Não tem razão em dizerem, que no apostrofe, com que me voltei para os Principes, e Monarcas da Europa, violei também a Bulla de Alexandre VII, porque nelle se me não mostrará cousa, que impugne

(31) Palavicin. in Hist. Conc. Trid. loco suprâ citato.
(32) O Orador deixou o argumento de Caetano, e Melchior Cano sem resposta, porque a não sabe; se alguém a souber, estimará muito que lha diga, e que seja tão efficaç, que convença ao Summo Pontifice, e à Igreja, porque este será o meio para se definir este Mystério. Adverte porém que na resposta se tenham presentes estas regras; 1. pro Scriptura: *Ex sensu litterali proprio Sacrae Scripturae firmum eruitur argumentum Theologicum*; 2. pro traditione: *Quod ab omnibus, quod ubique, quod semper observatum est*; 3. pro Ecclesia: *Pontifices in definitionibus cum intra, tum extra Concilia non condunt novos articulos Fidei, sed tantum declarant hoc vel illud pertinere ad Fidem, continerique in Scriptura, vel traditione.*

gne directa, ou indirectamente, ou ainda com algum pretexto, a verdade do Mystério, ou o seu culto, que he o que se prohibe na mesma Bulla. Não tem tambem razão em dizerem, que me oppuz aos empenhos da Religião Serafica, pertendendo temerariamente contrastallos, desviando a vontade dos mesmos Principes, e Monarcas, para que não continuassem nas supplicas da definição deste Mystério. Para eu entrar nesta empreza, era preciso que carecesse de todo o uso da razão, porque só então me podia vir ao pensamento, que as minhas humildes vozes são bastantes para impedirem o exercicio da piedade, e devoção a Maria Santissima, que em V. Magestade he congenita. Quanto aos mais Principes, e Monarcas da Europa, não ha motivo para isto se julgar, porque se achavão tão distantes, que era impossivel ouvirem as minhas vozes; e quando as ouvissem, bem havião de conbecer, que quem as proferia nem tinha, nem podia ter tão temeraria intenção, como a que me impu-
tão os meus adversarios. Finalmente não tem razão em dizerem satyricamente, que
***** ii imi-

imitei no discurso do meu Sermão os meus maiores. A minha sagrada Religião, por todos os seculos desde a sua formação, tem sido tão fecunda de Santos, e de sabios, que lhe faria huma gravissima injuria, se entrasse a defendella; ninguem conhece melhor isto que a Igreja, e por isso faz ella na mesma Igreja tanto vulto. Prouvera a Deos que eu imitasse os meus maiores, porque seria santo, e seria sabio; porém toda a minha infelicidade, e desgraca he que os não imito, por isso careço de sciencia, e santidade.

Estas são as razões, que me justificão, e me convenço que à vista dellas emudecerão os meus contrarios, e não seria justo que apparecesse na Real presença de V. Magestade este Sermão sem que ellas o acompanbassem, e lhe servissem de escudo para defender a sua propria innocencia, e de fiscal para arguir a emulação associada da ignorancia, e sinistra intelligencia. Agora sim, agora poderá o mesmo Sermão conciliar o Real agrado de V. Magestade, porque não ha cousa, que mais mova os corações dos Principes, que ver a innocencia per-

perseguida. Dos Principes disse! E que direi de hum tal Principe, em cujo clementissimo coração formou a piedade o seu throno, e estabeleceo o seu perpetuo domicilio? De hum Principe, que tendo sempre firme, e constante a balança de Astréa para premiar os benemeritos, e castigar os delinquentes, só admitte no tribunal do seu Regio espirito os embargos da clemencia? De hum Principe finalmente, que por benigno, e compassivo podia servir de idéa, e exemplar a todos os Monarcas Portuguezes, aos quaes, entre os do mundo, concede o universal applauso, por epitheto da sua grandeza, e bondade, o titulo de Pai de seus vassallos?

Eu, Senhor, com o mais profundo respeito da minha contemplação, considerando os progressos do feliz reinado de V. Magestade no breve espaço de trez circulos solares, pouco mais, e fazendo comparação com os que leio nas Historias, praticados na diuturna carreira de seis seculos, não duvido affirmar, que este he o seculo de ouro deste Reino, esta a Epoca mais venturosa de Portugal. Agora me-
lhor

lhor que nunca vejo coroadas com o diade-
ma aquellas soberanas virtudes , que cons-
tituem Principe perfeito a hum Monarca,
e que fazem com prodigiosa harmonia feli-
ces os seus vassallos. Agora diviso colloca-
das no throno a sabedoria , a justiça , e a
piedade , de cujos beneficos influxos são ef-
feitos as sabias , e prudentes leis , que se
promulgão para utilidade do bem público ,
os infinitos despachos , assim politicos , co-
mo Militares , que manifestão não estar
ociosa a justiça , e em inacção a beneficencia.
Finalmente a clementissima attenção , com
que V. Magestade se digna de ouvir os re-
querimentos de seus vassallos , ainda na-
quelles lugares , e tempos , em que as Leis
Divinas permittem aos Soberanos o des-
canço , e a diversão para desafogo da diu-
turna fadiga do seu Regio governo. Em
fim agora experimento tambem em mim os
beneficos influxos destas mesmas virtudes ,
e soberanas qualidades , pois tendo a honra
de recitar na presença de V. Magestade
este Panegyrico , devi à alta comprehensão ,
e sabedoria de V. Magestade hum penetrativo
conhecimento não só da pureza das minhas

ex-

expressões, do verdadeiro sentido, em que
fallei, mas até da minha recta intenção.
Não fui menos devedor à justiça, e inte-
reza de V. Magestade, não permittindo se
suffocasse como culpado este innocente parto
do meu juizo para não sabir à luz do mun-
do, como pertendeo a emulação dos meus
contrarios, querendo deste modo offuscar a
minha honra. Finalmente à soberana cle-
mencia, e piedade de V. Real Magestade
devo a incomparavel honra de me conceder
licença para o illustrar com o seu augus-
tissimo, sagrado, e soberano nome, que foi
exaltallo do humilde berço, em que nasceo,
ao mais sublime cume de toda a felicidade,
e dar-lhe juntamente hum seguro Real,
para livremente correr sem temor de o of-
fenderem. Deste modo condecorado este Ser-
mão, já fica decente, para que eu, prostra-
do aos Reaes pés de V. Magestade, lho
offereça não só como tributo de vassallagem,
mas tambem como demonstração da minha
vontade, por tantos titulos devicta, e obri-
gada. Aceite V. Magestade com benigno
aspecto esta obsequiosa demonstração, e sin-
cero sacrificio, que nas aras do respeito
lho

Ihe consagra o meu agradecimento ; e já
que este Sermão teve a fortuna de receber
os beneficos influxos de tantas , e tão su-
blimes virtudes , quantas ornão o Regio es-
pirito de V. Magestade , consiga tambem
da sua Real aceitação o ficar reputado por
digno sacrificio , que tributa ao seu Mo-
narca hum vassallo agradecido. Deos guar-
de a Real Pessoa de V. Magestade por se-
culos para eterno esplendor desta Monar-
quia.

Fr. José Malaquias.

PRO-

PROLOGO

AO SABIO LEITOR.

LEitor sabio , se attenderes com reflexão a este Panegyrico , acharás que o Orador não pertendeo mais que mostrar , que a Conceição immaculada de MARIA Santissima Senhora nossa era verdade Theologica , que infallivelmente se inferia de ser esta Senhora Mãi de Deos , e do regular , e connatural modo , com que Deos obra , quando elege as creaturas para algum especial emprego da ordem sobrenatural , dispondo-as , e preparando-as antecedentemente com a sua graça santificante para as fazer dignas desse emprego. Peço-te que attendas ao exordio do Panegyrico , especialmente na introducção do Euangelho , e tambem ao discurso do Doutor Angelico , que o mesmo Orador adiantou para provar o seu assumpto , e conhecerás a verdade , com que te fallo. Parece-me que a não dizer o Orador , que a Conceição immaculada

A

de

de MARIA era Myfterio de fé , (o que certamente não diria , porque não he povo , nem tão pouco instruido nestas materias , que ignore o modo , com que se deve fallar nellas) não podia dizer coufa , que fosse mais em abono desta verdade , que chamar-lhe Myfterio de sciencia , isto he , Myfterio , que se manifesta pela sciencia sagrada , ou verdade , que se demonstra pela Theologia , que tudo quer dizer o mesmo. Neste assumpto não só declarou o mesmo Orador expressamente , que he certa , e infallivel a sentença , que affirma ser MARIA Santissima pura , e immaculada na sua gloriosa Conceição , mas tacitamente dá a entender , que he falsa a opinião contraria. Isto mesmo , que declara no assumpto , se faz evidente em muitas clausulas do mesmo discurso , que expressamente declarão o seu proprio parecer. Julgo , que não será para ti nova a idéa de fazer demonstravel este Myfterio , porque já occorreo a alguns famosos Oradores do nosso seculo , que he superfluo nomear-tos ; e não te deve admirar , que entrassem nesta empreza com hum
Myf-

Myfterio , que não he de fé , fe na mefma
entrou o famofo Daniel Huecio na fua
nunca baftantemente louvada obra *De-
monftratio Euangelica* , pertendendo nella
fazer fcientificamente demonftraveis os
Myfterios da noffa Religião com demonf-
tração não menos evidente que a Geo-
metrica. O mefmo praticarão os Doutif-
simos Miguel Elizalde *in opere de forma
veræ religionis quærendæ , & inveniendæ* ,
e Tyrfo Gonzales *in manuñctione ad Ma-
humetanorum converfionem* 1. p. liv. 2. c. 2.
Ifto fuppofto como certo , e em que não
podes ter a menor dúvida , poderás como
fabio reparar em algumas expreffões , que
fe achão no exordio deſte panegyrico ,
v. gr. *que a Conceição immaculada de Ma-
ria fe não pôde definir : que já fe não pôde
crer eſte Myfterio pela fua evidencia*. Fun-
darás os teus reparos dizendo , que as ver-
dades Theologicas , ainda que fcientificas,
não tem tanta evidencia , que não as poſ-
fão crer os fieis , determinando-lho a Igre-
ja. Moſtrarás varias verdades Theologi-
cas , que paſſarão a dogmas pelas defini-
ções dos Papas ; e ultimamente concluirás

dizendo , que ainda que os discipulos de S. Thomaz , de Escoto , de Molina , e de Fonseca affirmem , que a sciencia he incompativel com a fé pela sua evidencia , com tudo exceptuão as conclusões Theologicas , as quaes são só evidentes *evidentia consequentia* , e não *evidentia consequentis* , que he o que basta para se poderem crer com fé Divina. Bem pudera o Orador satisfazer-te este reparo com a solução commua , de que foi encarecido em fazer tão evidente esta verdade , porém que se lhe não deve criticar isto ; porque os hyperboles , que se não permitem no estylo escolastico , e analytico , são permittidos no positivo , e oratorio , e talvez muitas vezes necessarios , como quando o hyperbole de huma cousa se ordena para manifestar outra , que he certa , e verdadeira , e que he o principal assumpto , que se trata. Este he hum dos tropos da Rhetorica , e d'elle usárão os melhores Oradores , assim profanos , como sagrados , a quem imitou o Orador. Facil cousa seria mostrar o seu uso em varios discursos dos Santos Padres ; e o que mais he , nas sa-
gra-

gradas Letras , especialmente na ultima clausula do Euangelho de S. João ; porèm como o teu reparo he escolastico , e de quem professa com todo o rigor o estylo analytico , e o quer ver em tudo practicado , dará o Orador resposta a elle tambem escolastica , e verdadeira. Admitte pois , que as conclusões Theologicas se possão crer com fé Divina , e tambem , que se possão definir , tendo as condições , que para isto se requerem , e que tu não ignoras ; porèm diz , que a Conceição immaculada de MARIA alèm de ser conclusão Theologica , he tambem conclusão scientifica , deduzida de principios fysicos , e metafysicos , certos , e evidentes , que evidentemente a demonstrão : logo tem a evidencia , que os Theologos mencionados julgão ser incompativel com a nossa fé. Antes de fazer esta demonstração , he preciso , sabio Leitor , que attendas ao estado , em que se acha esta verdade. Todos os Catholicos unanimemente conspirão para o seu assenso : todas as Univerfidades do mundo a defendem , e as mais celebres , como a sagrada Faculdade Pa-

ri-

rifienfe , e a de Coimbra , obrigação a todos os seus Alumnos na recepção dos grãos , a que jurem o defendella : em muitas Religiões , entre os votos substanciaes, introduzem tambem o voto sanguinario : os fieis concorrem com mais fervor para o culto deste Mysterio , do que ainda para o de outros , e até Deos confirma este piedoso culto com prodigios , que nos referem as Historias. Supposto isto , que a todos he notorio , e evidente , podes formar este discurso demonstrativo : *He impossivel que todos os Catholicos , e todos os sabios conspirem em hum assérto , que em nada favorece a liberdade , e que Deos confirma com prodigios , e que não seja verdadeiro este assérto , aliàs faltaria a Providencia de Deos , com que governa este mundo , permittindo nelle huma tão insigne falsidade , seria author especial della , confirmando-a com prodigios , e finalmente com razão se lhe imputaria especialmente este engano. A Conceição immaculada de Maria he hum assérto , que tem todas estas circumstancias : logo he certa , e verdadeira.* Pondera agora comtigo , sabio Leitor , a
evi-

evidencia deste discurso, que eu só te posso afirmar, que a demonstração, que os Filósofos fazem da existencia de Deos, não he mais evidente, do que esta; e com tudo todos os discipulos de S. Thomaz affirmão, que pela sua evidencia se não póde crer com fé Divina, nem tambem definir para os sabios: logo, por que não poderia eu tambem dizer, que a verdade da Conceição immaculada de MARIA era huma verdade, que já pela sua evidencia se não podia crer com fé Divina, nem por isso mesmo definir-se para os sabios, com quem fallava? Dirás que no principio do exordio profiro aquellas proposições em sentido absoluto, e sem as restringir aos sabios. Eu to confesso, porém não me poderás negar, que logo immediatamente as restrinjo, porque só isto me servia para o assumpto, que tomei. E que lei ha, que mande censurar proposições de hum discurso dilatado, sem se attender ao seu contexto, e às suas explicações? Isto não cabe dentro dos limites da justiça, nem do recto dictame da razão. Se attenderes à practica da Igreja, acharás, que quando
quer

quer censurar as proposições de algum livro, ou tratado, attende primeiro que tudo ao contexto das mesmas proposições, e por elle vem em conhecimento se são, ou não dignas de censura. Isto mesmo deves tu praticar com estas minhas proposições para não as censurares, como proferidas em sentido absoluto, attendendo a que as limito logo, e em todo o corpo do discurso; porèm dado, que não as restringisse, e que as dissesse em sentido absoluto, diria por ventura cousa digna de censura, ou que offendesse levemente a verdade do Mysterio? Leitor sabio, desembaraça-te de preocupações, e prejuizos. Eu bem posso defender a verdade da Conceição immaculada de MARIA affirmando, que he certa, e certissima, como fiz em todo o discurso do meu Sermão, e dizer juntamente, que se não póde crer com fé Divina, nem tambem definir-se pela Igreja, fundado em que esta verdade não consta da Escritura, nem da tradição Apostolico-Divina. Isto dizem gravissimos Theologos, e prouvera a Deos, que nisto parassem os seus discursos, porque nem le-
ve-

vemente offenderião a verdade , e a certeza do Myfterio ; porque a definibilidade , e credibilidade são accidentes das verdades , como fahem até os principiantes das escolas. Dize-me : Logrará por ventura na Igreja maior authoridade a verdade do Myfterio da Conceição , que a do Myfterio da Affumpção ? Estou certo que me has de dizer que não : e na verdade ; porque tudo o que está a favor do Myfterio da Conceição , te posso evidentemente mostrar , que está a favor do Myfterio da Affumpção ; e não minto se differ , que este tem por si mais alguma coufa , que não he preciso referir-te. E se eu differ , que se não póde definir pela Igreja este Myfterio , nem tambem crer pelos fieis com fé Divina , direi coufa digna de censura ? Se me differes , que fim , tambem te poderei dizer , que es capaz de censurar o que dizem os Pontifices. Lê os admiraveis Commentarios do Summo Pontifice reinante na segunda parte das festas da Bemaventurada Virgem num. 115. e acharás , que expreffamente diz , que o Myfterio da Affumpção não he Artigo de

B

fé ,

fé, porque não consta da Escritura, nem da tradição Apostolico-Divina, dando nisto a entender virtualmente, que se não póde definir pela Igreja, nem crer pelos fieis com fé Divina; porque não ha Theologo, que ignore, que os fieis só podem crer com fé Divina o que Deos disse, ou nas Escrituras, ou nas tradições, e que a Igreja não he regra revelante, mas proponente, e que só tem authoridade para discernir, e declarar como dogma de fé o que está revelado por Deos nas mesmas Escrituras, e tradições. Dirás, conformando-te com o parecer do Papa, que o Mysterio da Assumpção não consta das Escrituras, e tradições, porém que o contrario succede com o Mysterio da Conceição. Mas se isto differes, poderei eu tambem dizer, que este dito he em ti prejuizo, e preocupação; porque em primeiro lugar, a tradição mais está a favor do Mysterio da Assumpção, do que a favor da Conceição, o que evidentemente sabem os eruditos; e sem embargo disto diz o Summo Pontifice, que não he tradição bastante para ser dogma o Mysterio da Assumpção.

pção. Quanto à Escritura, ambos os Mysterios estão iguaes, porque em toda ella não ha texto litteral, donde se collija o facto destes Mysterios. Isto te hão de dizer todos os Theologos, que não tomárão partido na controversia da Conceição, e o que mais he, isto te ha de dizer tambem o Doutor Eximio, acerrimo propugnador deste Mysterio, que o prova com authoridade negativa da Escritura. Lê a este famoso homem, o mais esclarecido ornamento da sagrada Companhia, no segundo tomo dos Commentarios à terceira parte do Doutor Angelico, em que trata dos Mysterios da vida de Christo na disputação terceira, na secção quinta. Outras muitas verdades te pudera propôr, que são certas, e certissimas, as quaes se não podem crer com fé Divina, nem tambem definir pela Igreja, porque não constão da Escritura, nem tradição. No discurso deste Panegyrico acharás huma, que he a gloriosa Apparição de Christo resuscitado a sua Mãe; mas baste já, porque estou certo, que te darás por convencido com a efficacia destas razões, e conhece-

B ii

rás

rás com evidencia serem mal fundados os teus reparos sobre as primeiras clausulas do Sermão , ainda proferidas em sentido absoluto , e ainda que não as restringisse pelo discurso d'elle. Quanto ao apostrofe, com que me voltei para os Principes , tambem poderás formar algum reparo ; porém affirmo-te com sinceridade , que não havia de usar desta figura , se previsse que havia de fazer hum tão grande figurão , como o que tem feito nesta Corte ; seguro-te que a minha intenção foi boa , e nunca imaginei , que se me pudesse viciar , porque a prevello , tiraria toda a occasião de escandalo a huma Familia Religiosa , a quem mais amo , venero , e respeito entre todas as que ornão o Firmamento da Igreja. Confio porém em Deos , que a mesma sagrada Familia, lendo este Sermão, e não achando nelle as falsidades ; que se lhe imputárão , modere o seu escandalo , e desculpe o não me conformar neste apostrofe com os seus empenhos , em attenção ao muito , que me conformo em todo elle com a sua piedosa , e scientifica sentença. Deos perdoe a quem levantou esta
poei-

poeira , e me faz a mais sanguinolenta guerra , que se fez entre Catholicos : já infamando-me por toda esta Corte com o titulo de herege , e desobediente às Bullas Apostolicas : já espalhando na portaria , e no Coro de hum Convento desta Corte papeis injuriosos , em que dava noticia de proposições , que eu não disse ; e se as disse , hião por elle transtornadas , e viciadas : já finalmente recitando na presença de toda a Academia , e na occasião , em que se achava nella o preclarissimo , e eloquentissimo Abbade Labbé Garnier , hum libello de injurias , falsidades , e imposturas contra a minha pessoa , e na minha propria face , sem attender a que sou filho de huma Religião tão benemerita , e que tantos serviços tem feito à Igreja , à qual não devia satyrizar , como fez virtualmente no que disse. Eu lhe perdoo de todo o meu coração , e me compadeço da ruina , que tem causado na sua alma , assim como me compadeci delle na severa reprehensão , que lhe deo no acto de ler este libello o nosso Dignissimo Censor o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde

de de Sabugoza , varão ainda maior pelas
raras qualidades , virtudes moraes , e in-
tellectuaes , com que todo o mundo vê
ornado o seu espirito , que pela grandeza
da sua casa , e pessoa , a quem eu , em re-
conhecimento da minha divida , e obriga-
ção , sempre confessarei meu preclarissimo
protector , e bemfeitor , porque não só me
defendeo , mas me honrou , resplandecen-
do a sua justiça na protecção , e na exces-
siva honra , que me fez a sua generosida-
de , e grandeza. Tu tambem , sabio Lei-
tor , poderás fazer justiça , que he unica-
mente o que peço , julgando se merecia ,
ou não este discurso as horriveis censuras,
e notas , que lhe fizerão , e disfarçando
alguns defeitos , que nelle acharás por ou-
tros principios , pelos quaes eu me não
atreveria a pollo em público , se não tives-
se occasião tão justa. Baste já de Prologo,
que parece dilatado para obra tão pe-
quena.

Vale.

LICENÇAS.

Da Ordem.

*Approvação dos M. RR. PP. MM. e
Doutores Fr. João da Cunha, e Frei
João de Santa Rosa, Qualificador
do Santo Officio.*

POr ordem de V. Reverendissima vi-
mos o Sermão, que na solemnissi-
ma festividade, com que os sabios
Alumnos da Real Academia annualmente
celebrão as glorias da purissima Concei-
ção de MARIA Santissima Senhora nossa
prégou o R. P. Fr. José Malaquias, Con-
sultor do Santo Officio, Examinador das
Trez Ordens Militares, Lente de Vespe-
ra da Universidade deste Convento de São
Domingos de Lisboa, e Academico da
mesma Academia: obra, que pelo nobre
do artificio, grandeza do objecto, eleva-
do estylo, elegante erudição, evidencia,
com que demonstra, e convence a verda-
de

de do Myfterio, em tudo fe manifesta legitimo parto do relevante engenho, e grande talento do feu Author, podendo-fe-lhe com razão applicar o que em louvor de outro femelhante disse a discreta penna de Salviano: (1) *Opus arte nobile, rebus grande, eruditione elegans, stylo insigne, veritate clarum, nec à suo Auctore alienum*, e assim he; porque quando não tivera dado ao público tantas, e tão evidentes provas da sua litteratura nos repetidos actos, com que nas Aulas se tem manifestado eminente Theologo em huma, e outra Theologia, dogmatica, e escolastica, não fallando em outros estudos, que sem o divertirem da applicação aos do proprio instituto, o tem dado a conhecer no orbe litterario por hum dos fogeitos sabios, e instruidos, bastava este Sermão para não só lhe estabelecer, mas augmentar a gloria, que nas cadeiras lhe tem adquirido o magisterio: (2) *Totam gloriam, quam magisterio ante quaesisti, ruens auxit oratio*. Assim o mostrou a silenciosa attenção, com

(1) Salvian. Epist. 8. (2) Symmacho Epist. 89.

com que foi escutado daquelle sabio , e erudito congresso , e repetidos elogios , com que pelos mesmos depois foi acclamado , causando este Sermão na Corte (onde poucos fazem figuras de vulto) hum tal éco , que impacientes os que o não ouvirão , esperão que a beneficios do prélo se lhes satisfaza a sua expectação. Mas que muito causasse hum estrondo tal, se coarctado nelle o seu grande talento à abreviada esfera de hum panegyrico, qual fogo, que quando ateado em o popyrio, (polvora lhe chama o nosso idioma) quanto mais opprimido , e reduzido se vê ao limitado corpo de hum pequeno artefacto, tanto mais sóbe a manifestar as suas luzes com ardente , veloz , e estrondoso impulso, a impulsos do seu ardente, activo, e elevado discurso manifeste tão bem este eminente Orador os luminosos raios da sua grande erudição! E se com impaciencia espera o público este papel para admirar no escrito o que não ouviu no pulpito , visto não encontrar nelle a censura cousa contra a Fé, e bons costumes, antes com a sua publicidade se acredita a

C

nos-

nossa sagrada Religião , mostrando assim
o quanto desempenha o especioso pro-
gramma , com que a engrandece , e elogia
o sabio , e famoso Caramuel : (3) *Sacer*
Ordo Prædicatorum , perrara , ac perita
doctorem domus , fazendo-se por todos estes
titulos benemerito do prélo : (4) *Dignum*
equidem , quòd aureis apicibus scribatur ,
razão he que V. Reverendissima lhe con-
ceda a licença , que pede , satisfazendo
assim à grande expectação do público , que
julgamos , vendo hum tão excellente Ser-
mão , romperá nos mesmos elogios , em
que rompeo a discreta Rainha Sabbá , ven-
do , e admirando a incomparavel sabedo-
ria de Salamão : (5) *Maior est sapientia*
tua , quàm rumor , quem audiui. Este he
o nosso parecer , V. Reverendissima fará
o que for servido. S. Domingos de Lis-
boa , 16. de Janeiro de 1754.

Fr. João da Cunha. Fr. João de Santa Rosa.

Fr

(3) Caramuel in apollie. anag. musa 4. §. 486. (4) Ca-
nitio lib. 2. cap. 14. (5) Regum 3. cap. 10. vers. 7.

FR. Silvestre de S. Thomaz, Mestre na Sagrada Theologia, Consultor do Santo Officio, e Bulla, Examinador das Trez Ordens Militares, e Prior Provincial da Ordem dos Prégadores neste Reino de Portugal, &c. Pela presente, e pela authoridade do nosso officio damos licença ao R. P. Fr. José Malaquias, Consultor do Santo Officio, Examinador das Trez Ordens Militares, e Lente de Vespera no nosso Convento de S. Domingos de Lisboa, para que possa dar à imprensa o Sermão do sagrado Mysterio da Conceição de MARIA, que na presença de S. Magestade, e da Real Academia recitou no dia oitavo da mesma Senhora, supposta a approvação dos M. RR. PP. MM. Fr. João da Cunha, e Fr. João de Santa Rosa, a quem commettemos o seu exame. Dada neste nosso Convento de S. Domingos de Lisboa, sob nosso final, e fello, aos 17. de Janeiro de 1754.

Fr. Silvestre de S. Thomaz, Prior Provincial.

Regist. a fol. 174. vers.

Fr. Manoel dos Santos, Presentad. Secretar. e Companheir.

C ii

Do

Do Santo Officio.

Approvação do M. R. P. M. José Troyano, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Trez Ordens Militares, e Synodal do Patriarcado.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

VI este Sermão, que na festa, que a Real Academia annualmente confagra ao Mysterio da Conceição immaculada da Virgem Senhora nossa, recitou o R. P. M. Fr. José Malaquias, singular ornamento da Ordem dos Prégadores, e bastava a erudição, e litteratura deste singular engenho para o Sermão poder passar sem suspeita, nem reparo; porèm como o assumpto do Panegyrico deo occasião a alguns reparos, por isso o Author o quer dar a público, para que os doutos examinem com madureza o sentido, em que fallava. He a substancia do assumpto, que

que o Myfterio da Conceição immaculada não póde fer objecto de fé , por fer objecto da evidencia.

Quanto à evidencia tão fortes , tão solidos , e de tanto pezo são os fundamentos , que excogitarão os sabios em tantos seculos a favor do Myfterio , que se não póde dar por temerario quem o julgar evidente ; e na supposição de o fer , procedeo o Author na sentença da sua escola com o Doutor Angelico , de que o objecto evidente não póde fer objecto de fé. Assim o ensina o Santo Doutor 2. 2. q. 1. art. 5. ibi: *Impossibile est , quòd idem ab eodem sit scitum , & creditum* ; porèm destas palavras *Idem ab eodem* tirára eu hum meio termo , com que me parece se podem conciliar os animos discordes. He certo que huns , e outros todos se fundão na devoção da Virgem Senhora nossa , e cada hum por seu modo se quer mostrar empenhado pela verdade do Myfterio , assim os doutissimos Academicos , que suspirão pela definição da Igreja , como os que a impugnaõ por conta da evidencia , como pertende o doutissimo Panegyrista ; e nes-

ta

ta uniformidade de devoção , e discordia de entendimentos , me parece se podião conciliar com a doutrina do Doutor Angelico ubi supr. q. 2. art. 4. ad 2. onde diz assim : *Quòd de eodem non potest esse scientia , & fides apud eundem : sed id , quod est ab uno scitum , potest esse ab alio creditum* , o que já tinha enlinado o Santo Doutor na citada q. 1. art. 5. *Impossibile est , quòd ab eodem idem sit scitum , & creditum. Potest tamen contingere , ut id , quod est visum , vel scitum ab uno , sit creditum ab alio* ; por onde representar-se o Mysterio evidente ao Author deste Sermão , não tira o poder-se definir , e ser de fé Divina , porque *Id , quod est ab uno scitum , potest esse ab alio creditum* , e cada hum defenderá a verdade do Mysterio conforme a intelligencia , que Deos lhe der , já seja por fé Divina , já por sciencia humana ; nem o Author he contra isto , como se collige do exordio deste Sermão , e do seu Prologo.

Quanto ao apostrofe , com que o Author se volta para os Principes , pedindo-lhes , que se não empenhem na definição

ção

ção do Myfterio , he certo , que fe elle não for definivel , por mais que os Principes fe empenhem , a Igreja o não ha de definir : e nestes termos melhor será deixar a cada hum obrar conforme a sua devoção.

No mais ingenuamente confesso que não acho neste Sermão materia alguma de reparo , antes me admiro muito da novidade do assumpto , do engenho , e agudeza , com que o Author o discorre , e da folidez , com que o prova. He sem dúvida que grandes Principes , e Monarcas se tem empenhado com a Igreja para alcançarem a definição deste Myfterio , e he igualmente certo , que o não tem conseguido. E por que não será licito ao douto Panegyrista discorrer o motivo desta denegação? Isto faz no presente panegyrico , discorrendo , com grande credito dos sabios , huma razão , se não certa , ao menos provavel , que he o que basta para não merecer as rigorosas censuras , que lhe derão , e elle desfaz com o doutissimo Prologo , e com as excellentes notas marginaes deste Sermão , em que bellamente
fe

se explica , e declara o sentido , em que
falla ; pelo que não contendo este Ser-
mão cousa alguma contra a Fé , ou bons
costumes , bem se póde dar licença para
se imprimir. Vossas Illustrissimas ordena-
rão o que for mais acertado. Lisboa , e
Congregação do Oratorio , 25. de Janei-
ro de 1754.

Jose' Troyano.

Vista a informação , póde-se imprimir
o Sermão , que se apresenta , e de-
pois voltará conferido , para se dar licença
que corra , sem a qual não correrá. Lis-
boa , 25. de Janeiro de 1754.

Fr. R. de Lancastre. Silva. Abreu.

Paes. Trigozo. Silveiro Lobo. Castro.

Do

Do Ordinario.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Francisco Augusto, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Examinador das Trez Ordens Militares, Synodal do Patriarcado, &c.

EXC.^{mo} E REVER.^{mo} SENHOR.

N Este Sermão, que na festa da Conceição purissima de MARIA Senhora nossa prégou o M. R. P. M. Fr. José Malaquias, da sagrada Ordem, e preclarissima Religião dos Prégadores, se acha hum engenhoso modo de provar a verdade deste Mysterio soberano; porque a evidencia, e certeza desta verdade, que em todo o Sermão quer persuadir aos fieis, não póde servir de obstaculo à definição de fé, que tanto appetecemos os Portuguezes, e pela qual os Senhores Reis deste Reino tem feito repetidas instancias ao supremo

D

Ora-

Oraculo do fagrado Vaticano. Bem mostra o doutissimo Author deste Sermão, que se não quer excluir destes devotos animos, (sem embargo do apostrofe, que nelle se acha) quando agora no Prologo, que pertende tambem imprimir, declara melhor o sentido, em que fallou, pondo por exemplo a existencia de Deos, a qual sendo evidente, certa, e infallivel para os sabios, he hum dos Mysterios da nossa fé, e tão necessario para a salvação, que o Apostolo S. Paulo tendo-a por impossivel no vers. 6. do cap. 11. da carta, que escreveo aos Hebreos: *Sine fide autem impossibile est placere Deo*, o primeiro artigo, que manda crer aos fieis, he este da existencia de Deos: *Credere enim oportet accedentem ad Deum, quia est*. E declarando o Author o seu conceito com este mesmo exemplo, parece-me que não tem lugar a censura ainda dos que na devoção de MARIA Senhora nossa, e da sua Conceição purissima se querem mostrar mais zelosos, e empenhados, pois com as mesmas razões, e fundamentos, com que os Theologos defendem a evidencia, e a fé de

de hum Myfterio expressamente revelado nas sagradas Letras , poderão defender muito melhor outra evidencia muito inferior , que o Author persuade , com a fé , que devem ter desta verdade aquelles , que tiverem a fortuna de ouvirem a sua definição da boca do Summo Pastor da Igreja , se assim convier aos fins da Providencia do Altissimo , cujos segredos incomprehenfíveis nenhum entendimento creado póde penetrar. Isto he o que encontro neste Sermão , além da engenhosa idéa , concludentes provas , vasta erudição , e genuina applicação de Escrituras , que me davão fundamento para grandes elogios , se a obrigação de Censor me não fizesse suspender a penna , cingindo-me só a informar a V. Excellencia , que o Sermão não encontra os dogmas da fé , nem offende a pureza dos costumes. Carmo de Lisboa , 29. de Janeiro de 1754.

Fr. Francisco Augusto.

D ii

Vif-

Vsta a informação, póde-se imprimir,
e depois volte conferido para se dar
licença para correr, sem a qual não cor-
rerá. Lisboa, 31. de Janeiro de 1754.

D. J. Arceb.

Do Paço.

*Approvação do M. R. P. Diogo Barbosa
Machado, Abbade da Paroquial Igreja
de Santo Adrião de Sever, e Academi-
co do Numero da Academia Real.*

S E N H O R.

Como posso obedecer ao soberano pre-
ceito de V. Magestade, sendo Cen-
sor do Sermão, que prégou o P. M. Frei
José Malaquias, benemerito Alumno da
preclarissima Ordem dos Prégadores, fe-
cunda progenitora de monstros da sabe-
doria em todos os seculos, se V. Magef-
ta-

tade foi delle o Panegyrista, quando o ou-
vio recitar na sua augusta presença? Quem
não incorrerá em a nota de sacrilego, in-
tentando com a censura profanar o alto
conceito, que V. Magestade fez desta
obra? Converta-se pois, em obsequio da
obediencia, a severidade critica em glo-
rioso applauso do Orador Evangelico, que
com artificio novo fabricou na officina da
mais solida Theologia a idéa, em que
preferindo luzes a sombras, estabeleceo o
indulto, com que a Omnipotencia Divi-
na izentou a MARIA Santissima do fatal
contagio, que inficionou toda a descen-
dencia do primeiro homem, mostrando
evidentemente, sem a definição da fé, a
verdade da pureza original daquella Prin-
ceza, que havia de ser Mãi do Divino Ver-
bo. Correspondeo a singularidade do af-
sumpto à singularidade do privilegio, e a
pureza da frase contribuiu para fazer mais
clara a pureza do Mysterio. Triunfe pois
este Catholico Demosthenes da emulação
colligada com a ignorancia, e a fama pu-
blique o seu nome pela vastissima circum-
ferencia do Orbe litterario com as famosas
an-

antonomafias de principio da Theologia
Escolastica, e Polemica, e da Oratoria Ec-
clesiastica. Este o meu parecer, que en-
tão ferá judicioso, quando mereça o bene-
placito de V. Magestade. Lisboa, 1. de
Fevereiro de 1754.

Diogo Barbosa Machado.

Que se possa imprimir, vistas as li-
cenças do Santo Officio, e Ordina-
rio, e depois de impresso tornará à Meza
para se conferir, e taixar, e dar licença,
para que corra, que sem ella não correrá.
Lisboa, 4. de Fevereiro de 1754.

Ataide. Carvalho. Castro.

Da

Da Academia.

Approvação do Doutor Ignacio Barbosa Machado, do Desembargo de S. Magestade, seu Desembargador do Porto, Chronista Geral de todo o Ultramar, Collecção de todas as Leis, e Regimentos pertencentes às suas Provincias por ordem, e mercê Real, e Academico do Numero da Real Academia da Historia Portugueza.

ILL.^{mos} E EXC.^{mos} SENHORES.

Como favor especial da benevolencia de Vossas Excellencias recebo a ordem para examinar o Sermão, que recitou o Reverendissimo P. M. Fr. José Malaquias, Qualificador do Santo Officio, e Lente de Vespera de Theologia em a Universidade do Real Convento de São Domingos desta Corte, na festa, que annualmente dedica a nossa Real Academia

ao

ao Myfterio da Conceição puriffima da Mãi do Verbo Eterno MARIA Santiffima. He certo, Excellentiffimos Senhores, que deſte grande Sermão devem ſer todos Panegyriſtas, e não Cenſores; porque alêm da ſua intrinſeca excellencia, no dia, em que ſe prégou, foi ouvido com tal applauſo dos mais ſabios Academicos, de Voſſas Excellencias, dos Sereniſſimos Infantes, e de ElRei noſſo Senhor, que fó deſta auguſta approvação ſe adquirio immortal gloria, e para tão inſigne Orador, ficando aſſim diminutos, e mal fundados todos os elogios, que podia formar a maior eloquencia em louvor de huma tal producção, ideada para novo obſequio da Senhora, e da ſua puriffima Conceição. Todos aquelles ſabios ouvintes obſervárão, que o noſſo Orador, à maneira de Aguia Real, ſe remontava perſpicazmente a perceber no Sol da juſtiça aquellas puriffimas luzes, que lhe influirão no ſeu engenho a novidade de hum aſſumpto, em que vencendo a incerteza das opiniões, provou a Conceição puriffima com a evidencia de ſcientificas demonſtrações. Foi o
fauf-

fausto dia daquella folemnidade a fagrada Epoca , em que se estabeleceo ser a pureza original da Senhora não já conhecida com o titulo de opinião pia , mas sim de evidencia Theologica. Para mostrar esta verdade , que discursos não formou , que textos , e authoridades não propoz , e que adornos da eloquencia lhe não revestirão a sua doutissima Oração? Nella triunfou este Lusitano Tullio de todas as dúvidas , que por mais de trez seculos fizeram duvidoso na contenda dos Theologos este nobre assumpto da nossa devoção. Conseguiu pelo vasto , e profundo da sua erudição , que se o orbe Serafico produzira no Subtil Escoto hum robustissimo Athleta para defenza da original pureza da Senhora , a fagrada , e doutissima Ordem dos Prégadores deo em Portugal em tão Religioso filho muito maior propugnador dos matutinos candores da purissima Conceição. Mas se até ao Principe dos Astros se oppõem tenuissimos atomos de infimos vapores da terra , não estranharei , Excellentissimos Senhores , que a desordenada percepção não conhecesse as verdadei-

E dei-

deiras proposições do nosso sapientissimo, e modestissimo Orador; pois truncando-se nos seus discursos palavras, e não se penetrando o verdadeiro sentido, em que fallou, nem a conclusão do que provou, não obstante a innocencia da sua doutrina, se vibrou contra elle a invectiva, que Vossas Excellencias tão justamente reprovarão, parecendo-me succeder agora o que ponderou em defença do maior Theologo Santo Agostinho seu discipulo São Prospero na Prefação *adversus Collatorem*, *ibi*:

*Unde ergo hæc sententia tam severi
emerfit examinis? Unde in banc austeritatem supercilium tam tetricæ
frontis se armavit, ut mensuras sensuum, pondera locutionum, numeros
syllabarum insidiosus scrutator eventilet, magnumque se aliquid conficere
presumat, si Catholico Prædicatori notam erroris affigat, quasi incognitum aliquod opus, & quod hæctenus
latuerit, impetatur, an illa iis moribus doctrina lanietur?*

Pa-

Palavras , que parece fatidicamente tam-
bem se escrevêrão para o presente caso , e
muito mais , se se ler com a attenção , que
merece , o Prologo , que o Reverendissimo
Prégador quer imprimir com o mesmo Ser-
mão. Publique-se pois para se eternizar
com elle a fama do seu mesmo Author ,
cujo nome ficará gravado nos Fastos Ma-
rianos , como de tão insigne cultor da sua
purissima Conceição , emudecendo eter-
namente as vozes da maledicencia. Este
he o meu parecer , Vossas Exceílencias
mandarão o que forem servidos. Lisboa
3. de Fevereiro de 1754.

Ignacio Barbosa Machado.

O Director, e Censores da Academia
Real da Historia Portugueza dão
licença para se imprimir este Sermão , de-
clarando nelle o seu Author o titulo de
Academico , vista a approvação do Aca-
demico , a que se commetteo o seu exame.
Lisboa , aos 14 de Fevereiro de 1754.

*O Conde de Sabugoza. O Conde de Assumar.
O Conde de S. Lourenço. O P. Manoel de Campos.
O Conde de Villar-Maior. Nuno da Silva Telles.*

E ii

PRO-

PROTESTAÇÃO.

Protesta o Author, que tudo, quanto diz neste papel, sujeita ao juizo da Santa Madre Igreja Catholica Romana, cujo juizo reconhece irreformavel, certo, e verdadeiro: e roga aos sabios, que se descobrirem nelle algum erro ou na historia, ou na chronologia, ou na eloquencia, ou em citação menos ajustada, o desculpem, porque o fez (menos o Sermão) no espaço de quinze dias, instigado do impulso da sua honra indignamente ultrajada, sem adjutorio algum humano, nem ainda para escrever as citações da doutrina, que achava nos Authores, sem faltar às pensões da sua communitade, e cadeira, como a todos os Religiosos do seu Convento he constante; porém muito confiado em Deos, que sabendo a sua innocencia, e recta intenção, com que prérgou, o havia de purificar, e defender das imposturas, que contra elle formou a investiva dos seus adversarios.

De



De qua natus est Jesus.

S. Mattheus no 1. cap.



U E encontrado está hoje o meu juizo com as vossas esperanças ! Esperais impacientes que o Oraculo da Igreja defina solememente , que a Mãi de Deos não contrahio como os mais descendentes de Adão a culpa original. Contra estas esperanças julgo eu , que não póde a Igreja definir esta verdade. Só aquellas verdades podem ser definidas pela voz do Vaticano , (dizião aquelles dous famosos ho-

homens , que florecêrão no tempo dos Concilios Lateranense , e Tridentino , o Cardeal Caetano , e o grande Melchior Cano :) (1) Só aquellas verdades podem fer definidas pela voz do Vaticano , que forão reveladas por Deos ou nas Escrituras , ou nas tradições Divinas , communicadas de Christo aos Apostolos , dos Apostolos à Igreja , e nella conservadas como em deposito , sem interrupção alguma pela serie dos seculos ; e como a Conceição immaculada de MARIA seja hum facto , de que não falla a Escritura , nem consta da tradição , não póde a Igreja definillo. Assim discorrião estes dous famosos homens naquelle tempo , em que se principiárão com mais força as diligencias para se definir este Mysterio ; porèm não he este o fundamento , que agora me move a julgar , e proferir neste lugar , e na presença dos sabios , que me ouvem , que a Igreja não póde definir a Conceição immaculada

(1) Caietan. opusc. de hac re. Cano lib. 4. de loc. Theol. cap. 4. & lib. 7. cap. 3. concl. 4.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 3

de MARIA. (2) Move-me o considerar já incrível este Myfterio pela fua evidencia. Duas coufas fe requerem, para que huma verdade fe possa crer com fé Divina, certeza, e efcuridade: certeza, porque a fé fe funda no Divino testemunho, que não póde enganar, nem enganar-fe: efcuridade, porque a fé (como diz o Apof-tolo S. Paulo) he argumento de coufas occultas, e efcondidas: *Argumentum non apparentium.* (3) Por falta de certeza não confidero eu incrível o Myfterio da
Con-

(2) Note-se, que o Orador não se valeo do fundamento destes sabios para duvidar da verdade do Myfterio. Note-se tambem, que deixando o Orador sem resposta este argumento de Caetano, e de Cano, não peccou contra a Bulla Solicitudo omnium Ecclesiarum de Alexandre VII. nas palavras: Argumenta contra ea afferendo, & insoluta relinquendo; porque o sobredito argumento não he contra a Conceição immaculada de Maria, ou contra a verdade deste Myfterio, que he o que se prohibe na dita Bulla, mas he contra a fua definibilidade, que, como já fica dito no Prologo, he accidente extrinfeco da verdade; e fe o Orador entendesse, que era contra a verdade do Myfterio, e que com elle se impugnava fer Maria Santissima pura, e immaculada no primeiro instante do feu fer, não havia de deixar de lhe responder, porque lhe destrua o assumpto do feu Sermão. (3) Hebr. II. v. 1.

Conceição immaculada de MARIA , porque com o fangue das proprias veias não duvidarei eu defender a certeza irrefragavel deste Myfterio , posto que não he immediatamente fundada na authoridade da sagrada Escritura , ou tradição , como discorrião bem aquelles dous sabios nomeados. Por falta de escuridade sim he que se me representa incrivel o Myfterio da Conceição , (4) porque he já hoje tão evidente , tão notorio , e tão manifesto ao conhecimento dos sabios , que MARIA Santissima foi pura , e immaculada no primeiro instante do seu ser , e na sua gloriosa Conceição , que por esta evidencia ser tanta , e tão grande , julgo se não póde comprehender dentro da esfera da nossa fé.

(4) Note-se , que o Orador não chama incrivel o Myfterio da Conceição , por ser evidentemente falso , como inferio o Critico , mas por ser evidentemente verdadeiro ; e usou desta expressão , porque fallava em hum congresso de sabios , que não ignorão , que a fé he incompativel não só com a evidencia da falsidade , mas tambem com a evidencia da verdade assim na sentença do Doutor Angelico , como do Doutor Subtil.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 5

fé. E quem à vista destas considerações poderá suspender o juizo sobre a indefinibilidade deste Myfterio , sabendo que a materia das definições da Igreja são dogmas irrefragaveis , que os fieis devem crer com fé Divina , e que só o que os fieis podem crer , póde a Igreja definir? Assim he. Mas, oh como se me representão magoadas as vossas esperanças com esta contradição do meu juizo! Porém que importa que vos martyrise as esperanças, se vos hei de lisongear o gosto, expondo-vos a evidente certeza , que logra a verdade deste Myfterio , a que por Portuguezes consagramos rendidos os corações, e por Academicos protestamos defender, sacrificando gostosamente as vidas em seu obsequio? Ora peço-vos a attenção.

Já sabeis que huma das figuras mais genuinas de MARIA neste soberano Myfterio foi Esther, aquella augustissima Rainha, que logrou por privilegio a izenção da morte, que a todos os Israelitas ameaçava o formidavel Decreto de Assuero:

F

Non

6 S E R M A Õ

Non morieris: non enim pro te, sed pro omnibus hæc lex constituta est. (5) Diz pois o sagrado Texto desta augustissima Rainha, que lograva huma formosura não só grande, mas incrivel: *Erat enim formosa valdè, & incredibili pulchritudine.* (6) Incrivel? Pois não se podia crer? Não, porque havia de vir tempo, em que a pureza original de MARIA Santissima Senhora nossa, de que era figura a formosura de Esther, se não pudesse comprehender dentro da esfera da nossa fé; havia de vir idade, em que, desterradas as sombras das controversias, e das dúvidas, apparecesse a verdade deste Mysterio tão luzida, tão clara, e evidente ao conhecimento dos sabios, que fosse para elles incrivel esta verdade pela sua evidencia: *Erat enim formosa valdè, & incredibili pulchritudine.* E quando seria esta venturosa Epoca? Eu, senhores, considero, que he esta, em que estamos, porque nella, desfeitas as dúvidas pelos dif-

(5) Esth. 15. v. 13. (6) Idem 2. v. 15.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 7

discursos, e solidas razões dos sabios, applicadas as controversias, e as contendias sobre este ponto, se representa com tanta evidencia ao nosso conhecimento a verdade deste Mysterio, que se faz incrivel, por ser tanta, e tão grande esta evidencia; e em lugar da fé, só poderá empregarse neste Mysterio o conhecimento da sciencia, e do nosso clarissimo discurso. He verdade que nós não poderiamos conhecer com evidencia este Mysterio, se primeiro não cressemos com fé Divina, que MARIA Santissima foi Mãi de Deos; porém, supposta a fé da Maternidade, conhecemos por claro, evidente, e irrefragavel discurso, que MARIA não contrahio a culpa original na sua gloriosa Conceição. Tão necessaria, e evidente connexão tem a graça da Maternidade com a pureza original, que huma vez conhecida aquella, fica esta conhecida; huma vez conhecida aquella escuramente por beneficio da fé, fica esta evidentemente conhecida por força da sciencia, do discurso, e da razão.

F ii

Na-

Naturalmente cahimos no Euangelho. Nem aqui, nem em outra parte diz o Euangelista huma só palavra da pureza original de MARIA Santissima Senhora nossa. E por que? He tão exacto em referir outras cousas de menor ponderação, e esta, em que tanto se interessa o credito desta Senhora, deixa-a sepultada no silencio? Sim, porque tinha referido a sua Maternidade: *De qua natus est Jesus*; e referida a Maternidade, era escusado referir a pureza original, porque daquella verdade claramente se está colligindo esta. Ser Mãi de Deos huma pura creatura he huma verdade tão superior à razão, que só se póde conhecer pela revelação Divina; ser porèm pura, e immaculada na sua Conceição huma creatura, a quem Deos tinha destinado para a alta dignidade de sua Mãi, he huma verdade tão conforme à razão, que para se conhecer não he necessario o Divino testemunho; por isso estabelecida a fé da Maternidade: *De qua natus est Jesus*, não se fal-

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 9

falla no Euangelho huma só palavra na pureza original , porque o seu conhecimento fica sendo empenho necessario da sciencia , e emprego de hum clarissimo discurso. Já , Senhores , ouvistes com admiração neste lugar a hum sabio Academico , que attendendo à grande evidencia , que hoje logra a verdade da Conceição immaculada de MARIA Santissima , vo-la propoz como Mysterio da historia ; (7) eu porèm pelo mesmo fundamento vo-la-hei de propôr como Mysterio da sciencia , e cuido que não com menor propriedade , porque a evidencia desta verdade se deve inteiramente aos discursos dos sabios. Aquelle sabio Academico considerou-vos com o emprego de Historiadores , e por isso para fazer vosso este Mysterio , fello proprio da historia ; eu porèm confidero-vos com as condições de
fa-

(7) *Note-se , que o Doutor Francisco Xavier Leitão , Academico do Numero desta Real Academia , seguiu nella semelhante assumpto , e em lugar de censura conciliou nos ouvintes summo applauso.*

fabios , e por isso tambem o faço vosso , fazendo-o Mysterio da sciencia. (8) Vamos ao desempenho.

A Mais famosa historia , que se escreveu desde a creação do mundo , foi a dos sagrados Euangelhos : historia tão famosa , que não haverá parte tão occulta no mesmo mundo , onde não chegasse o clarim da sua fama : (9) historia , cujo Author principal foi Deos , que inspirou nos sagrados Euangelistas o formarem esta admiravel obra , na qual se contém os fundamentaes artigos da nossa Religião , e os principaes dogmas da nossa Fé , tão precisos , e necessarios para a nossa salvação , que sem conhecimento delles he impossivel agradar a Deos , como diz o Apostolo S. Paulo : *Sine fide impossibile est*
pla-

(8) Note-se , que o Orador chama Mysterio de sciencia à Conceição , não porque fique sendo Mysterio para os sabios , depois de o conhecerem com evidencia , mas porque o era antes deste evidente conhecimento. (9) Rom. 10. v. 18.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 11

placere Deo : (10) historia , em que os Evangelistas não fizeram mais , que escrever o que Deos lhes revelava , podendo cada hum de si dizer o mesmo , que dizia Baruch , quando escrevia as profecias de Jeremias : *Ex ore suo loquebatur , quasi legens ad me sermones istos , & ego scribebam in volumine atramento* : (11) historia finalmente , que Deos quiz fosse dividida em quatro livros , assim como o mundo em quatro partes , como diz Santo Agostinho : *Quemadmodum sunt quatuor orbis partes , ita quatuor Deus voluit esse Evangelia , ex quibus totus orbis spiritualis constaret* , (12) para que descubrissem os fieis em hum livro aquelle Mysterio , que em outro não achassem , do mesmo modo , que no mundo se descobrem em huma parte aquellas cousas , que em outra se não achão. Nesta historia pois tão admiravel se dignou Deos de nos revelar o Mysterio da Santissima Trindade ,

o da

(11) Jerem. 36. v. 18. — (12) August. in lib. de Concord. Euang. (10) Hebr. 11. v. 6.

o da Encarnação do Verbo , o como o Eterno Padre , para nos livrar do cativeiro do demonio , mandou seu Filho unigenito ao mundo fazer-se homem , e nascer de huma Virgem. Aqui encontramos , que esta Virgem se chamava MARIA , que era de Nazareth , da casa Real de David , e descendente de Abrahão. Aqui finalmente achamos , que fora a mais ditosa , e bemdita entre todas as mulheres , por ser Mãi de Deos , e por isso a mais pura , e a mais Santa de todas as creaturas ; em fim cheia de graça , como lhe chamou o Anjo na solemne embaixada , que da parte de Deos lhe deo : *Ave gratia plena.*

(13) Porèm he muito para notar não se referir em nenhum dos quatro Euangelhos , que esta enchente de graça , e santidade fora communicada a esta Senhora no primeiro instante do seu ser , e que por isso fora preservada da culpa original , que contrahem na sua origem todos os descendentes de Adão. Para ser descuido ,
he

(13) Luc. i. v. 28.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 13

he o Historiador tão sabio, que não póde admittir este defeito. Não foi, Senhores, descuido, foi altissima Providencia: quiz Deos dar tambem à sciencia hum Mysterio, já que tinha dado tantos à nossa Fé: quiz que os sabios abrissem os olhos da razão, e da sciencia, para por força dos seus discursos penetrarem, e conhecerem com evidencia o sagrado Mysterio da Conceição, já que a tantos, como fieis, fechão os mesmos olhos da razão, para lhes dar assenso escuro, e inevidente, fundados precisamente na authoridade do Divino testemunho. Não vos pareça paradoxa esta minha proposição, porque nos mesmos Euangelhos temos successo, senão identico, semelhante.

Descrevem os sagrados Euangelistas a resurreição de Christo, e querendo-nos dar noticia das aparições, que o Senhor fez depois de resuscitado, dizem, que apparecêra à Magdalena, a Pedro, aos Apostolos, aos Discipulos, que caminhavão para o Castello de Emaús, e ultima-

G

men-

mente a Thomé , que duvidava da sua gloriosa Resurreição ; porèm nenhum delles refere , que apparecêra a MARIA Santissima sua Mãi. Pois tanto cuidado em referir as outras aparições , e tão pouco em referir a principal de todas? Sim , Senhores , porque as mais aparições queria Deos que fossem dogmas da nossa Fé ; porèm a aparição a MARIA Santissima sua Mãi deixou-a para emprego da sciencia , e do nosso clarissimo discurso. Apparecer Christo glorioso à Magdalena, a Pedro, e aos mais Discipulos he verdade ; porèm he tão pouco conforme à razão , que para os fieis a crerem, necessitão do Divino testemunho ; apparecer porèm à sua querida Mãi, supposta a fé, de que apparecêra a outrem , he huma verdade tão conforme à razão , que para se conhecer com evidencia , não he necessario mais que o discurso. Apparecer Christo glorioso à Magdalena, que havia sido peccadora, a Pedro, que o tinha negado havia mui poucos dias , aos Discipulos, que

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 15

que o tinham defamparado na sua prisão, e morte, e finalmente a Thomé, que actualmente com a sua incredulidade o offendia, fim he verdade, porém para se crer, he preciso que Deos o diga; apparecer porém glorioso a huma Mãe, que adorando-o como Deos, o amava de tal forte como Filho, que chegou o seu amor ao ponto, onde nunca póde chegar o de todas as creaturas, (como affirmão os Theologos) he huma verdade tal, que basta constar por testemunho Divino, que apparecêra a outrem, para se inferir por claro, evidente, e irrefragavel discurso, que tambem havia de apparecer a MARIA Santissima sua Mãe; em fim verdade, que deixou Deos de a revelar nos Euangelhos, porque quiz, que fosse emprego da sciencia, e do nosso clarissimo discurso.

Assim a apparição de Christo a MARIA Santissima a respeito das mais apparições, e do mesmo modo o Mysterio da Conceição a respeito dos mais Mysterios. Os mais Mysterios revelou-os Deos nos

Euangelhos , porque quiz , que fossem dogmas da nossa Fé ; porém o Myfterio da Conceição deixou de o revelar , porque quiz , que fosse emprego da nossa sciencia. Os mais Myfterios , como são não fó superiores , mas tambem (ao que parece) contrarios , e repugnantes à razão , era precisa para se crerem a efficacia do Divino testemunho ; o Myfterio porém da Conceição , como não tem repugnancia com a razão , antes he com ella mui conforme , basta para se conhecer com clareza a sciencia , e o discurso , supposta a fé de outros Myfterios. Ora eu acabo de me explicar com o Myfterio da Encarnação do Verbo. Nascer o Creador de huma creatura , Deos de huma mulher , em fim cingir-se o immenso , e infinito à curta esfera do purissimo ventre de huma Virgem , sim he verdade , mas para se crer he preciso que Deos o diga nas Escrituras , não em huma , mas em muitas partes ; e sem embargo disto , não ignorais vós , Senhores , as controversias , que hou-
ve-

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 17

verão no quinto seculo da Igreja sobre este ponto, que obrigárão a convocar-se o sagrado Concilio Efesino para se definir, que MARIA Santissima era verdadeira Mãi de Deos, contra o que dizião muitos Bispos, que forão condenados neste Concilio; ser porèm MARIA Santissima pura, e immaculada na sua gloriosa Conceição, supposta a fé, que temos, de que foi Mãi de Deos, he huma verdade tão evidente, tão clara, e manifesta, que se está mettendo pelos olhos da razão, e do discurso; em fim verdade, que só se deixará de conhecer com evidencia por quem não attender à connexão, que tem a Maternidade com a pureza, ou para melhor dizer, o ser Mãi de Deos com o ser pura, e immaculada desde o primeiro instante, em que existio. Ora ouvi o Doutor Angelico discorrendo sobre outra connexão, que faz muito para esta.

Pergunta S. Thomaz na terceira parte da sua Summa Theologica, se MARIA Santissima commetteo no espaço da sua
vi-

vida culpa mortal , ou ainda venial , e responde , que não , fundando a sua resposta com este clarissimo discurso. (14) Quando Deos elege a creatura para algum emprego , ou ministerio da ordem sobrenatural , de tal forte a prepara , e dispõe com a sua graça , que por força da eleição Divina , e da mesma graça fica sendo digna , e idonea para esse emprego , ou ministerio , o que se vê nos Apostolos , a quem elegeo para Ministros do novo Testamento , e por isso os fez dignos , e idoneos com a sua graça , e pela efficacia da sua Divina eleição desse mesmo ministerio , como affirma o Apostolo S. Paulo : *Idoneos nos fecit Ministros novi Testamenti.* (15) A MARIA Santissima elegeo Deos para o mais alto , e sublime ministerio , que podia ter creatura alguma , que foi o de ser Mãi sua : logo havia de dispo-la , e preparalla com a sua graça , e graça tal , que a fizesse digna desse ministerio ,

(14) D. Thom. 3. part. quæst. 27. art. 4. (15) 2. ad Corinth. 3. v. 6.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 19

rio, e emprego. Assim o fez, e por isso o Anjo S. Gabriel a intitulou cheia de graça: *Ave gratia plena.* (16) Não feria MARIA Santissima digna Mãe de Deos, (continúa o Santo Doutor) se tivesse peccado alguma vez em todo o espaço da sua vida, ainda que fosse venialmente, não só pela ignominia do peccado, mas porque esta ignominia redundaria em seu Filho, do mesmo modo que redundaria nos filhos a honra, e grandeza de seus pais, como affirma Salamão: *Gloria filiorum patres eorum:* logo deve-se affirmar, (conclue ultimamente o Santo Doutor) que MARIA Santissima não commetteo em todo o espaço da sua vida não só culpa mortal, mas nem ainda venial.

Oh que admiravel discurso! Discurso do Doutor Angelico, a cuja doutrina irrefragavel unio Deos o dote da clareza: *Celsa, clara, firmaque sententia:* (17) discurso em fim, em que se percebe com evidencia a connexão, que tem o ser Mãe
de

(16) Luc. 1. vers. 28. (17) Eccles. in Officio D. Thom.

de Deos com o ser pura com pureza actual, e habitual. Mas se he licito a hum discipulo adiantar a doutrina do seu Mestre com as luzes, que recebeo do mesmo Mestre, eu que logro, posto que indignamente, a honra de ser vosso discipulo, por que não adiantarei a vossa doutrina com as luzes, que de vós tenho recebido? (18) Affirmais, meu Santo Mestre, que MARIA Santissima não seria digna Mãi de Deos, se tivesse commettido alguma culpa, ainda que fosse venial, porque a ignominia do peccado a faria indigna desta honra, e redundaria em seu Filho; e não haveria esta, ou, para melhor dizer, maior indignidade, se esta Senhora tivesse contrahido o peccado original? Vós mesmo me ensinastes, que o peccado original era raiz de todos os males, e por isso o maior de todos: que por elle se constituem filhos da ira, e do odio de Deos todos os def-

cen-

(18) *Note-se se se acha nestas expressões cousa injuriosa ao Doutor Angelico, como falsamente se lhe imputou.*

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 21

cendentes de Adão, privados do direito, que terião, à gloria, se se conservasse nelles a justiça original. Pelo contrario, que o peccado venial he hum mal leve, que não faz mais que extinguir o fervor da caridade, com a qual se compadece, e tambem com a mesma graça: logo (infero eu) se Deos, supposto ter eleito desde a eternidade a MARIA Santissima para sua Mãi, estava obrigado a dispolla, e preparalla com huma graça, que a preservasse de toda a culpa, assim actual, como habitual, para evitar a indignidade na Mãi, como a ignominia no Filho, (19) com muito maior razão a havia de dispôr, e preparar com huma graça, que a preservasse do peccado original, para evitar muito maior indignidade, e ignominia assim na Mãi, como no Filho.

Assim he, diria o Doutor Angelico, se existisse nestes tempos, em que dispoz Deos se attendesse com mais reflexão à

H ver-

(19) *Note-se, que aqui falla o Orador do debito de decencia, e na intelligencia do Doutor Angelico.*

verdade deste Myfterio , porque se havia de convencer com a efficacia , e evidencia deste discurso , que se não deve chamar meu , porque a sua doutrina me deo luz para o formar ; (20) e o mesmo direis vós , Senhores , porque ainda que fecheis os olhos da razão , e do discurso para crer como fieis na Maternidade de MARIA , fundados precisamente na authoridade do Divino testemunho , os abris para penetrar , e conhecer como sabios a evidente connexão , que ha na mesma Maternidade com a pureza original. Mas porque não ficareis satisfeitos , se não authorizar o pensamento com as sagradas Escrituras , abramos os livros de hum , e outro Testamento.

(20) *Note-se , que , ainda que o Doutor Angelico em alguma parte das suas obras parece se inclina à sentença pia , o contrario segue em muitas partes da sua Summa Theologica , a que os Thomistas costumamos chamar o seu testamento , e a sua ultima vontade , conformando-se com a sentença dos antigos Padres , e o Orador sabia isto muito bem ; e para prova insinua ao Critico , que lea os Padres Salmantic. no tom. 4. da Theolog. Specul. trat. 13. disp. 15. dub. 5. §. 5. Quid tenendum de mente Angelici Doctōris?*

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 23

to. Diz o Profeta Isaías, que vira no Ceo hum throno, a que assistião dous Serafins, que com as proprias azas cubrião os olhos para o não verem: *Duabus velabant unusquisque faciem suam.* (21) Diz o Evangelista S. João no seu Apocalypse, que vira no Ceo o mesmo throno, a que assistião huns Viventes, que tinham abertos os olhos interiores do juizo, e tão abertos, que para encarecimento da perspicacia, com que vião, affirma, que estavam interiormente cheios de olhos: *Intùs plena sunt oculis.* (22) E qual seria o motivo destes tão diversos movimentos? O motivo era considerarem os Serafins, e os Viventes aquelle throno com diversos respeitos a distinctas cousas. Os Serafins consideravão o throno como lugar da Divindade, e que dizia respeito ao Senhor, que nelle estava. Assim se collige do que diz o Profeta, descrevendo o mesmo throno: *Vidi Dominum sedentem super solium*

H ii

ex-

(21) Isai. in text. Hebraico. (22) Apocalypf. 4. vers. 8.

excelsum , & elevatum. (23) Pois ahi está a razão , por que os Serafins tapão os olhos , porque o respeito à Divindade não lhes permite dirigir a vista a hum lugar , em que está o mesmo Deos. Os Viventes consideravão o throno pela connexão , que tinha com hum mar de aguas puras , e immaculadas , que erão semelhantes ao crystal , o qual estava à vista do mesmo throno. Assim o dá a entender o Evangelista , quando o descreve : *Ecce sedes posita erat in Cælo , & in conspectu sedis mare vitreum simile crystallo.* (24) Pois ahi está tambem a razão , por que os Viventes abrem os olhos interiores do juizo para os empregarem na pureza daquellas crystallinas aguas.

Throno de Deos he , Senhores , MARIA Santissima Senhora nossa , este titulo lhe dão os Santos Padres. Se considerares este Throno , ou MARIA pelo respeito , que diz a Deos , como Mãi sua muito amada , ainda que se jais Serafins abraza-

dos

(23) Isai. cap. 6. v. 1. (24) Apocalyps. 4. v. 2. & v. 6.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 25

dos em amor de Deos , haveis de fechar os olhos da razão , e do discurfo , respeitando esta grande dignidade , e só lhe podereis dar assenso escuro , e inevidente , fundados precisamente no Divino testemunho. Se considerares porèm este Throno , ou a Mãi de Deos pelo respeito , que diz ao mar de aguas puras , e cryftallinas , fymbolo o mais proprio da sua original pureza , então haveis de abrir os olhos interiores do juizo , e da sciencia , como fazião os Viventes do Apocalypse para conhecer , e penetrar como sabios a evidente connexão , que tem o throno com as aguas , ou para melhor dizer , a Maternidade de MARIA com a sua pureza original. Está authorizado o pensamento com as Escrituras , porèm ainda não está inteiramente exposta a energia deste lugar do Apocalypse. Diz mais o Euangelista , que na presença do Throno estavam vinte e quatro Monarcas empenhados em lhe tributar os mais obsequiosos cultos , de forte , que se não satisfazião com menos que

com

com lançar as suas coroas aos pés do mesmo throno , fazendo dellas reverentes sacrificios : *Mittebant coronas suas ante thronum.* (25) E quem à vista destas regias demonstrações tão finas , e obsequiosas não dirá , que este throno era figura de MARIA no seu sagrado Mysterio da Conceição , pois só a elle consagrão os Monarcas , e Principes da Europa as suas coroas , como a todos vós , Senhores, he constante? Assim he ; e quando os Monarcas submettem as coroas ao Mysterio da Conceição , natural he que os sabios abram os olhos do discurso , e da sciencia para o conhecerem com evidencia ; porque o estimulo mais forte para os sabios pôrem as suas mais vigorosas diligencias na indagação de alguma verdade, he ver que os Monarcas são empenhados nella.

E que mal pagais , Principes , e Monarcas da Europa , estas diligencias dos sabios com as diligencias , que fazeis para

(25) Apoc. 4. vers. 10.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 27

se definir este Myfterio! (26) Os fabios com as suas diligencias indagando a verdade da Conceição immaculada de MARIA a descobrirão de forte, que a fizerão evidentes

(26) *Note-se, que a este apostrofe chamou o Critico impio, escandaloso, e digno de fazer celebre o nome do Orador nas gazetas de Hollanda. A razão, ou sem razão destas censuras julgue-as o sabio Leitor; como tambem julgue, se neste apostrofe, ou em alguma parte do meu Sermão digo, que Maria Santissima não fosse concebida em graça, e sem macula do peccado original. Julgue finalmente, se impugno o culto, que a Igreja manda dar a esta verdade, e Myfterio; e se não achar que faço isto, bem pôde ficar certo de que não pecco contra a Bulla de Alexandre VII. Só se o Critico nos quer persuadir, que as diligencias dos Monarcas tambem pertencem ao culto, que a Igreja manda dar a este Myfterio da Senhora; porém a isto diz o Orador, que lhe mostrem isto em alguma Bulla. Finalmente insinúa o Orador ao Critico, que veja a Historia Ecclesiastica de Natal Alexandre tom. 8. da 1. edição de Luca folh. 150. no Scholion 3. e a resposta, que dá este famoso Propugnador da Conceição à censura, que lhe fizerão com esta Bulla, he a mesma, que dá o Orador, ou mui pouco differente, por terem as censuras a mesma semelhança, e fundamento. Finalmente adverte o Orador ao Critico, que, visto estar tão escrupuloso com esta Bulla, que a tea para o fim, e verá que tambem se prohibe nella censurar de hereges, e afirmar, que peccão mortalmente os que seguem a opinião menos pia. Faz-lhe esta advertencia, não porque a siga, ou seguisse em algum tempo o Orador, mas porque deseja ver ao Critico mais comedido nas censuras.*

dente ; vós , Senhores , com as vossas diligencias pertendendo a sua definição , quereis que os Catholicos lhe dem assenso de fé , que he essencialmente escuro , e inevidente. Os sabios por força dos seus discursos alcançarão a evidente conexão , que tem a Maternidade da Senhora com a sua original pureza , fazendo-a pública , e notoria a todo o mundo ; vós , Senhores , por força das vossas súplicas quereis que a Igreja proponha a todo o mundo como dogma de fé este Mysterio , para que os fieis o creão , fundados não na evidencia desta conexão , mas na inevidencia do Divino testemunho. Em fim , para dizer tudo de huma vez , os sabios por força das suas intellectuaes fadigas , fazendo de sciencia este Mysterio , o fizeram proprio , e de justiça seu ; vós porèm , Senhores , por força das vossas repetidas instancias ao Vaticano pertendeis que se lhes tire esta propriedade , e tambem a posse , em que estão , para que fiquem com ella sem justiça tão notoria os fieis.

Eu

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 29

Eu bem sei que este Mysterio definido logrará maior certeza , e que este excesso , e ventagem he , Senhores , o que vos move a instar pela sua definição ; porém a isto dizem os sabios , que pouco lucra neste excesso , e que perde muito perdendo a evidencia. Lucra pouco neste excesso ; porque já tem a certeza , que he bastante , para que os sabios o jurem , e protestem defender , sacrificando as vidas em seu obsequio. Perde muito perdendo a evidencia ; porque a especial formosura deste Mysterio , e em que vence aos mais Mysterios , está em se conhecer com evidencia. Peço-vos , Senhores , que attendais ao que profere Salamão no livro da Sabedoria : *Ob quàm pulchra est casta generatio cum claritate!* (27) Oh como he formosa huma geração pura , que he juntamente clara ! Geração pura dentro da esfera do creado , eu não sei que haja outra senão a de Christo , ou a de MARIA , porque só estas forão sem macula , e sem

(27) Sap. 4. vers. 1.

fombras de peccado : a de Christo por natureza , a de MARIA por privilegio só a ella concedido. E qual destas seria a que arrebatou a Salamão com a sua formosura? Superflua he a pergunta à vista do que o mesmo Salamão profere: *Ob quàm pulchra , &c.* só a pureza daquella geração arreбата este sabio Monarca da Palestina , que tem o seu caracter distinctivo na evidencia. Muito bem sabeis , Senhores , que a pureza da geração de Christo he dogma da nossa Fé , definido contra Ario , Nestorio , Helvidio , e outros heresiarcas , e que por boa consequencia ha de ser escura , e inevidente. Pelo contrario , que a pureza da geração de MARIA , em quanto não está definida , he objecto da sciencia , e da contemplação dos sabios , e por isso clara , e evidente : pois esta he a que pela sua evidencia arreбата a Salamão , e com razão ; porque a especial formosura deste Mysterio , e em que vence a todos os mais Mysterios , está em se conhecer com evidencia : *Ob quàm pulchra , &c.*

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 31

Ec. Ponderai agora, Senhores, se perde muito este Myfterio perdendo a evidencia. Eu só poderei dizer, que ella he a que arreбата as admirações de hum Monarca tão fabio como Salamão: ella he a que agrada à Igreja nossa Mãe, e por isso não tem definido este Myfterio, e tambem porque pondera os grandes inconvenientes, que ha nesta definição. Hum dos maiores argumentos, que os hereges formão contra a authoridade da Igreja, he, que define muitas cousas, que se não achão nas Escrituras. Para os Theologos lhes responderem, he preciso recorrerem à tradição. E que dirião os hereges, se vissem definido este Myfterio, sabendo que muitos, e gravissimos Theologos confessão, que não consta das Escrituras, e menos da tradição? Este inconveniente he tão grave, e a Igreja de tal sorte o pondera, que só por elle deixará de definir este Myfterio. Deixai pois vós, Senhores, tambem essas vossas diligencias, de que se não póde esperar feliz successo, e con-

formai-vos com as disposições da Igreja, que não póde errar em coufa alguma, porque lhe assiste o Espirito Santo com o seu influxo: imitai sim aos Monarcas Portuguezes, nossos clementissimos Senhores, que aos seus vassallos mandão receber como fieis todos os mysterios, e dogmas da nossa Fé, sem lhes permittir aquella licenciosa liberdade de consciencias, que em alguns de vossos Estados talvez se permite, com gravissimo escrupulo de vossas delicadas consciencias; as Universidades porèm, e as Academias ordenão que jurarem todos os seus Alumnos defender o Mysterio da Conceição. Isto sim, isto he fazer justiça a todos, e dar a cada hum o que he seu; aos vassallos, que são só fieis, os mysterios da Fé; aos vassallos, que são sabios, o mysterio da sciencia.

Aqui recolheria eu as vélas ao discurso, se contra o assumpto, que tomei, se não offerecesse huma dúvida, que inteiramente o destroe, ao que parece. Todos os Santos Padres da Igreja primitiva,
que

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 33

que crerão firmemente ser MARIA Mãi de Deos , negarão tacita , ou expressamente a sua pureza original ; (28) e este foi o motivo , por que os Doutores Angelico , e Serafico , seguindo como sabios a sciencia dos antigos , negarão tambem a MARIA Santissima esta singular prerogativa , ou ao menos duvidarão della , inclinándose à sentença dos antigos Padres. (29) Esta tambem a causa , por que o Subtilissimo Escoto , feliz antesignano da piedosa sentença , que seguimos , e defenderemos com o sangue das proprias veias , preferio com humildes , e reverentes clausulas , que só Deos conhecia a verdade deste facto ; porèm que , se não repugnasse à authoridade da Escritura , ou à da Igreja , lhe parecia provavel , o que era mais excellente à Senhora ; e desta forte , salvando a authoridade dos Santos Padres , que he a mesma da Igreja , manifestou o seu pro-

(28) Sancti PP. jam sunt citati in Epistola dedicante opus num. 2. & num. 6. & num. 24. (29) D. Bonav. 3. sent. dist. 3. q. 1. art. 2. D. Thomas 3. part. q. 27. art. 2.

proprio parecer: (30) logo de ser MARIA Mãi de Deos , não se segue por claro , evidente , e irrefragavel discurso a sua pureza original ; porque não era possível que tantos Padres da Igreja , a quem Deos communicou a maior sabedoria , deixassem de conhecer , se a houvesse , esta evidente connexão. Este argumento he tão grande , que eu reconhecendo a sua difficuldade , e que me não era licito nesta hora disfarçalla , tive pensamentos de tomar outro assumpto. Em fim , não sei por que impulso persisti na resolução primeira , e en-

(30) Scotus in 3. sent. lib. 1. dist. 3. quæst. 1. sic ait: *Ad quæsitum dico, quòd Deus potuit facere, quòd ipsa nunquam fuisset in peccato originali: potuit etiam fecisse, ut tantum in uno instanti esset in peccato: potuit etiam facere, ut per tempus aliquod esset in peccato, & in ultimo instanti illius temporis purgaretur.... Quod autem horum trium, quæ ostensa sunt esse possibile, factum sit, Deus novit; si auctoritati Ecclesiæ, vel auctoritati Scripturæ non repugnet, videtur probabile, quod excellentius est, tribuere Mariæ. Idem Scotus Distinction. 18. num. 13. sic exprimit suam sententiam: *Beata Virgo Mater Dei nunquam fuit inimica actualiter ratione peccati actualis, nec ratione originalis: fuisset tamen, nisi fuisset præservata.**

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 35

entrei a pensar no que havia de responder.

Como este argumento he fundado na authoridade dos Santos Padres, justo he que se lhe dê resposta, fundada tambem em authoridade de Santo Padre. Diz pois S. Gregorio Magno, que ao passo, que hião procedendo os tempos, hia crescendo juntamente a sabedoria dos antigos Padres, conhecendo sempre mais os segundos que os primeiros, de sorte que Moysés soube mais que Abrahão, os Profetas mais que Moysés, e os Apostolos mais que os Profetas: *Per incrementa temporum crevit scientia spiritualium Patrum; plus nanquè Moyses, quàm Abraham, plus Prophetæ, quàm Moyses, plus Apostoli, quàm Prophetæ in Omnipotentis scientia eruditi sunt.* (31) Isto mesmo, Senhores, que succedeo na synagoga, succede hoje na Igreja; porque passados os tempos, em que a eterna Sabedoria viveo humanada neste mundo em companhia dos

Apos-

(31) Gregor. lib. 2. in Ezechiel. Homil. 16.

Apostolos , (que foi hum parenthesis excessivo de luz , com o qual nada se póde comparar) nos seculos , que depois forão succedendo , sempre as sciencias sagradas forão crescendo cada vez mais com novas , e maiores luzes , que hião recebendo os Padres , e os sabios da Igreja , dispondo-o assim Deos , que quiz fosse a sua Igreja como a Aurora , que com o tempo vai crescendo em novos , e maiores resplandores ; e essa he a razão , por que com ella a compara no 6. cap. dos Cantares , como regularmente affirmão os sagrados Expositores : *Quæ est ista , quæ progreditur , quasi Aurora consurgens ?* (32) de que se segue , que muitas cousas sabemos agora , que duvidarão , ou ignorarão os antigos Padres. Assim o diz claramente o doutissimo Affonso de Castro no seu livro *Adversus hæreses* ; e provando-o com o referido lugar dos Cantares , conclue assim : *Quo fit , ut multa nunc sciamus , quæ à primis Patribus aut dubitata , aut prorsus*

(32) Cant. Cant. cap. 6. vers. 9.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 37

sus ignorata fuerunt. (33) E quem poderá pôr nisto a menor dúvida, se souber que muitos Padres antigos negarão os livros *Deutero-Canonicos* da sagrada Escritura, os Antipodas, os habitadores da Zona torrida, e outras muitas verdades, de que temos não só certeza infallivel, mas em muitas dellas evidencia; e se se procurar a causa primaria de se occultarem estas cousas aos Padres, não se descobrirá outra mais que a vontade de Deos, que quiz fosse a sua Igreja como a Aurora, que com o tempo vai crescendo em novas, e maiores luzes, em novos, e maiores resplandores: *Quæ est ista, &c.* Assim he, nem esta verdade necessita de maior confirmação, só he preciso applicalla ao nosso caso.

Isto mesmo succedeo tambem, Senhores, com a verdade da Conceição immaculada de MARIA. Duvidarão della os antigos Padres, e muitos delles a negarão expressamente, porque não attendê-
K rão

(33) Castro lib. 1. Adversus hæreses cap. 2.

rão à evidente conexão, que tem a graça de Mãe de Deos com a pureza original. E se me perguntais a causa d'isto, promptissimamente vos respondo, que foi o estar a Igreja como a Aurora nos seus principios, por disposição de Deos, que quiz fosse com o tempo crescendo nas luzes, e nos resplandores, para que à vista delles se descubrissem no mundo novas verdades. Tem os Santos Padres antigos por si a razão, ou a desculpa de existirem naquelles seculos, nos quaes, por não terem tantas luzes, como agora temos, foram para elles incognitas, e escuras muitas cousas, que para nós são evidentes. Não he isto expressão minha, he do doutissimo Canisio: (34) *Demùm habuerint Patres suorum temporum rationem, quibus multa vel prorsus incognita erant, vel obscura, neque satis evoluta, quæ posteris diligentius excutienda, vel clariùs illustran-*

(34) Petrus Canisius lib. 1. de B. Virg. cap. 7. in Disput. contra eos, qui impugnant Conceptionem immaculatam Virginis.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 39

*tranda , explicandaque non sine certo Dei consilio relinquebantur ; nós porèm , que existimos em tempos , que a Igreja está cercada de tantas luzes , cheia de tantos resplandores , vemos , e conhecemos esta evidente connexão. Cremos como fieis que MARIA Santissima foi Mãi de Deos , porque esta verdade se acha revelada nas Escrituras ; porèm , supposta a fé desta verdade , inferimos por claro , evidente , e irrefragavel discurso , que MARIA Santissima não contrahio a culpa original ; porque he para os sabios evidente , que Deos , elegendo-a para Mãi , a havia de preparar com huma graça , que a preservasse desta macula. Dizemos em fim , que MARIA Santissima foi pura , e immaculada no primeiro instante do seu ser , porque della nasceo JESUS : *De qua natus est Jesus.**

Está satisfeita a dúvida , e concluido o discurso : resta só que prostrados aos pés do throno daquella Augustissima Senhora imploremos o seu alto patrocínio. Vós , MARIA Soberana , que desde a eter-

nidade fostes por Deos eleita para Mãi de seu Filho unigenito, aquelle Senhor, que foi gerado nos resplandores da santidade, aquelle, por quem suspiravão os Patriarcas, e os Profetas para remedio da culpa original, aquelle, que vos preservou della no primeiro instante do vosso ser; vós, que em tempo lograstes a singular graça da Maternidade, para a qual vos dispoz Deos com a pureza original para vos fazer digna desta graça, e para evitar a ignominia, que teria, se nascesse de huma Mãi, que fosse em algum instante peccadora; vós, que logo no primeiro instante do vosso ser alcançastes de Deos huma enchente de santidade, para com ella se preparar o Templo soberano, em que por espaço de nove mezes havia de estar encerrado o mesmo Deos, protegei esta Regia Academia, que formou o Monarca Salamão de Portugal debaixo da protecção deste vosso singularissimo Mysterio, não com outro fim mais que o de restituir, e reparar a verdade, que se achava adul-

te-

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 41

terada na Historia. Illustrai os entendimentos destes sabios Academicos para alcançarem este fim , e para que acertem nos seus escritos com o ponto indivisivel da mesma verdade , do mesmo modo que o acertarão , quando jurarão defender o Mysterio da vossa Conceição immaculada. Lembrai-vos tambem do nosso Augustissimo , e Soberano Protector , pois he justo que mostrando-se elle tão empenhado nas vossas glorias , vós vos desempenheis agradecida , alcançando-lhe de vosso Filho todas aquellas prosperidades , que fazem ditoso hum Monarca , e feliz o seu imperio. Pedi a Deos lhe conceda huma vida dilatada , para que se dilate tambem em seus vassallos o gosto de viverem debaixo de hum reinado tão justo , tão suave , e venturoso , e tambem para que orne cada vez mais o seu espirito daquelles merecimentos , com que ha muito tempo deo principio à fabrica do diadema , com que o esperamos ver coroado no Emyreo.

Disse.

F I N I S.



2.855

DA CONVENIÇÃO DE N. S. 41

terada na história. Mas os encardi-
mentos destes países Americanos para al-
cançarem este fim são para que accedam
nos seus direitos como a todos indivi-
duos de mesma verdade de mesmo modo que
o accedem, quando julgam de defender o
Mythos da vossa Convenção americana.
Embora os membros do vossa Convenção
do, e soberano, e os seus, pois se julga
que mostrando-se elle não empobrecido mas
vossa glória, e os vos de sempre agra-
decida, alcançando-se de vossa parte so-
das aquellas propostas, que foram de
toda a vossa Convenção, e de vossa parte.
Foi a vossa Convenção, e de vossa parte
linda, e para que se julga, e de vossa parte
seus vassallos, e de vossa parte de vossa
de vossa parte, e de vossa parte, e de vossa
vassallos, e de vossa parte, e de vossa parte
vos mais o seu espírito, e de vossa parte
mentos, e de vossa parte, e de vossa parte
cipio a fabricação de vossa parte, e de vossa
permanes, e de vossa parte, e de vossa parte
dela vossa parte, e de vossa parte, e de vossa

LIBRERIA
ABR
1852

FINIS

2.822

60
EC

THE UNIVERSITY OF

THE LIBRARY

OF THE UNIVERSITY OF

THE LIBRARY

O. A. L. B. R. S.

BY CHRISTO

MARTINUS

DADO

ANTONIO DINI

THE UNIVERSITY OF

THE LIBRARY



LIBRO A.

THE UNIVERSITY OF

THE LIBRARY

OF THE UNIVERSITY OF